

...no da Silveira Marquez
...iatuba - Goiás

ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



"BARBA AZUL"



Em esta nossa capa estamos apresentando hoje um excepcional animal da Raça Gir, "Barba Azul" --- de propriedade dos srs. João Elias Jr. e Mário Borges de Freitas. Criolo do saudoso criador francano, cel. Antonio Jacinto, "Barba Azul" é da marca "Relógio" e filho dos puro-sangue "Bezouiro" e "Garota", ins-



O garrote "Barba Azul" visto de frente e de anca



critos no Registro Genealógico da Sociedade Rural do T. Mineiro.

Além desse animal de excepcionais qualidades, cuja anca vemos acima, pelo qual se regeitou já, a tentadora oferta de 350 mil cruzeiros, os seus proprietários dispõem de vários outros garrotes de pura linhagem que poderão ser vistos em chácara situada a poucos minutos do centro urbano de Uberaba.

Cacique

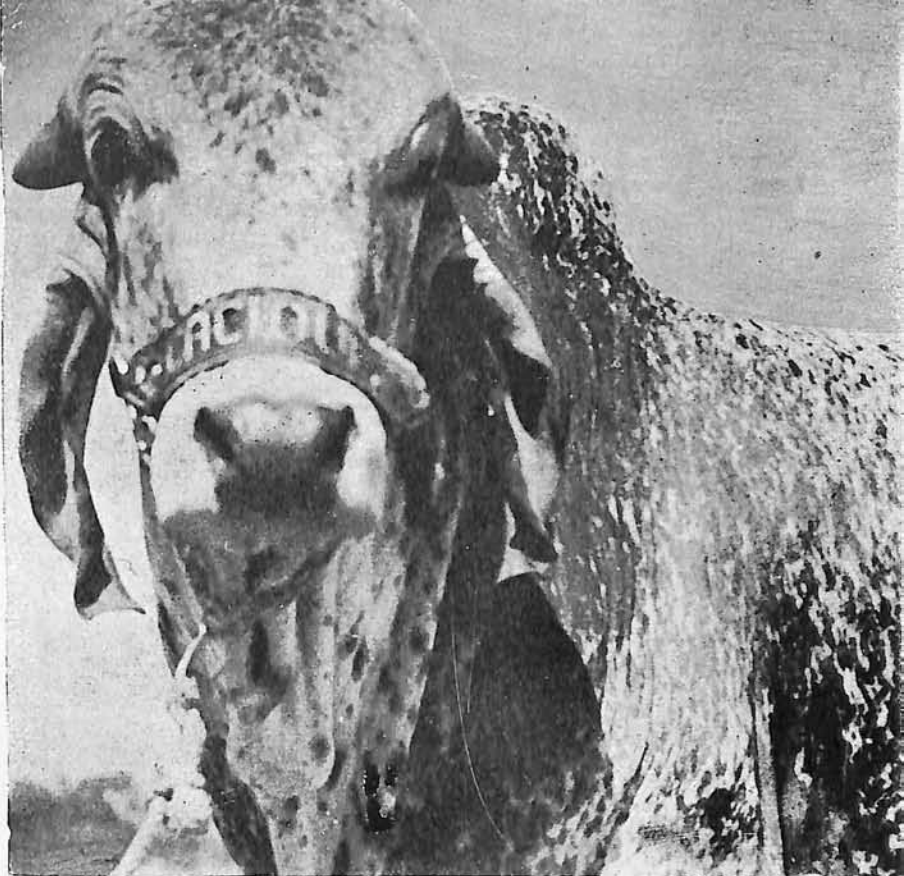
Puro gir, com 24
mezes de idade,
marca "JJ", regis-
trado, filho do famo-
so TURBANTE e de
COLINA, ambos
registrados



Propriedade de 

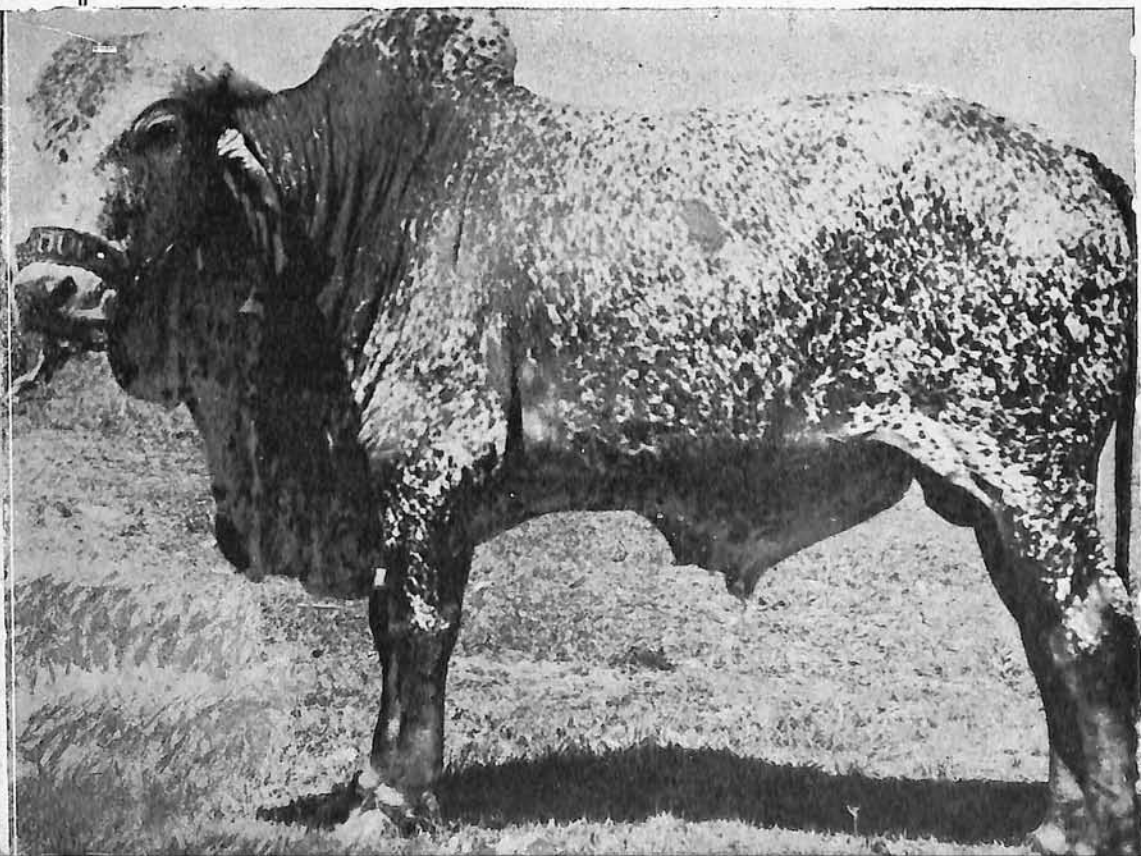
**ANTONINHO
SANTOS**

Criador no Município.



Fazenda Rancho Alegre

Município de UBERABA -:- Est. de Minas



	Págs.
Sumário. Nossa capa.	4
Maior o barco, maior o risco — Redação	7
Diretoria da S. R. T. M.	8
Problemas do Zebú — Prof. Otávio Domingues	9
Cultura do Abacaxi — Do S. I. A. do M. da Agricultura	15
A "Pastoril Ltda." e sua estância de criação — Noticiário.	17
Expediente da Revista.	19
Comentário do Mez — João Aureliano	20
O recinto permanente de Exposições em Uberlândia — Noticiário.	21
Um gavião — Curiosidades.	22
Exposição-Feira de Animais Registrados — Noticiário	23
O edifício próprio do Banco Comércio e Indústria — Noticiário.	24
Fazenda Campo — Reportagem.	26
Um bezerro de duzentos mil cruzeiros — Noticiário	28
Fazenda Boscobel — Reportagem.	30
O sacrifício das vacas nas xarqueadas e frigoríficos — Vladimir Nogueira.	33
Trinta vacas valiosas — Noticiário.	33
A ação da S. R. T. M. — Noticiário.	37
A seleção do gado zebú no Rancho Hudgins — Reportagem	38
Várias — Noticiário.	42
A 1.ª Exposição Pecuária de Formosa — Noticiário	45
Carta Roceira — Luiz Alberto Magalhães	48
Setembro	49

Normalistas

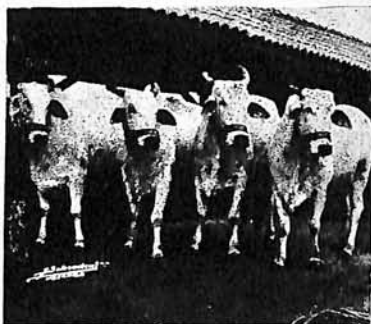
Comprem seus anéis simbólicos na
Joalheria Freitas Mundim



Apresenta, todo ano, as maiores novidades em anéis de grão de sua própria fabricação. Além desta especialidade, mantem o mais selecionado estoque de relógios, jóias de ouro, platina e bijouterias finas.

Rua Artur Machado, 72

NOSSA CAPA



Ilustramos a nossa primeira página desta edição, com um grupo magnífico de excelentes vacas de Raça Nelore, todas premiadas em exposições brasileiras, e entre as quais se contam uma campeã e uma vice-campeã.

Trata-se das excelentes reprodutoras "Branca de Neve", "Guil", "Mansinha" e "Lindóia", figuras destacadas no plantel de sua raça, na Fazenda da Barrinha, hoje um dos mais importantes do País, de propriedade do grande criador sr. Mário de Almeida Franco, residente em Uberaba.

Selecionador e comerciante de gado, Mário de Almeida Franco possui também, grandes e valiosos rebanhos da Raça Gir, e do tipo Indubrasil, reservando de todos eles, para venda, bezerros e garrotes das várias idades.

ZEBU

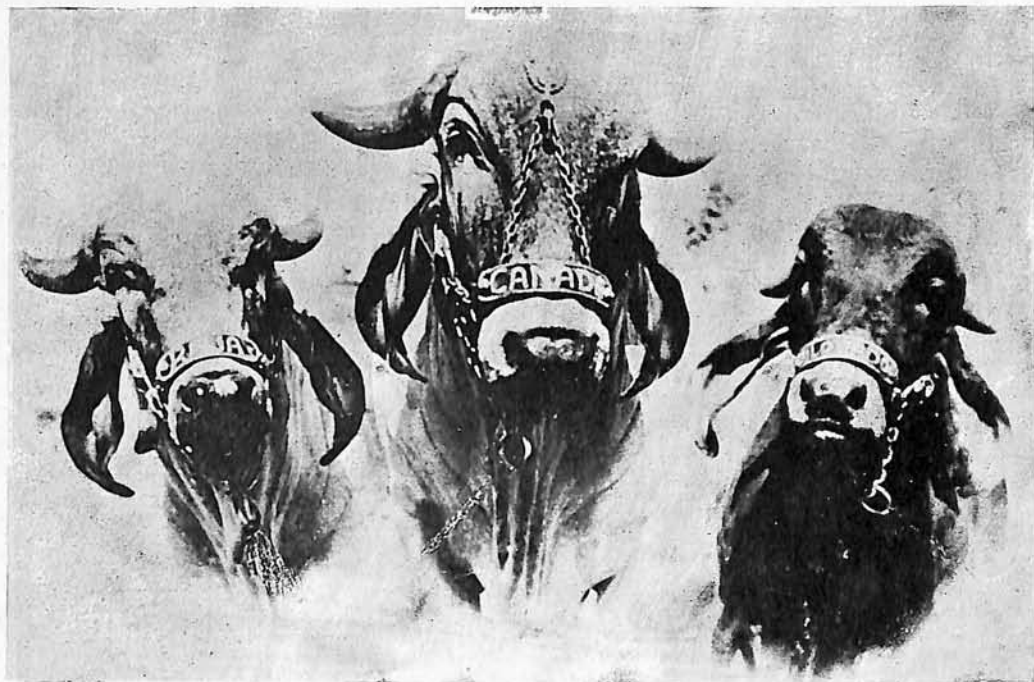
Ração de engorda "COLORADO"
Ração extra "CANADÁ"
Ração antídoto "RAJÁ"

PRODUTOS DA



FABRICA CENTRAL DE FORRAGENS LMTD.

ESTADO DE SÃO PAULO - JABOTICABAL - BRASIL



RAJA'

CANADA'

COLORADO

E OUTRAS ESPECIAIS:

Ração Leiteira "CASSIA"

„ „ *"ITA"*

Ração "TRIÂNGULO"

„ *comum "TEXAS"*

Ração "MOSSORÓ", I e II

„ *Sulina, I, II e III*

„ *Casiza "UNICA"*

Mistura Antídoto "RAJÁ"

SAL RAÇÃO "SUPER"

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA
O TRIANGULO MINEIRO**

Aurelino Luis da Costa

Praça Frei Eugênio, 37

UBERABA



Não SE
PREOCUPE

Adquira para seu rebanho medicamentos veterinários fabricados pela maior organização do ramo na América do Sul

“UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.”

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

que lhe oferece como garantia 12 anos de resultados terapêuticos e um medicamento para cada doença.

ALGUNS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO :

SOROLINA — Evita a sangria com superioridade terapêutica.

PHENODRAL — 914 da Pecuária — para animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Curativa e preventiva — Contra a Pneumo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Contra o Curso do sangue e Disenteria.

ANTI-BACTERICO — Preventivo e curativo — Contra a batedeira dos porcos.

PLACENTINA (PITUITARIA) — Indicação: nos partos e retenção da placenta e cólicas.

VACINA MANQUEIRA — Contra o Carbúnculo Sintomático.

SORO ANTI-TETANICO — Preventivo e Curativo.

LINIMENTO SANADOR — Contra manqueiras, torceduras, etc.

PO' ANTI-CURSO — Contra as diarreias dos bezerros.

FRIEIRINA — Contra as frieiras.

PETROLANO — Medicamento antisséptico, hemostático e cicatrizante.

POMADA MANQUEIRA — Na cura das feridas antigas ou recentes.

FORISON — Fortificante de alta concentração — para cavalos, mulas e vacas.

ASEPTOLINA (PRODUTO SULFAMIDICO)

— Indicação: Infecções císticas em geral.

PROTOGERM — Contra as infecções piogênicas e supurativas.

FARINHA CALCIO FOSFATADA SAUDE — Calcificante de alta qualidade.

BENZOPHENOL AZUL — A saúde do gado.

VITAGONOL — Canfosulfonato de Cálcio a 20%.

HYDRO-CAMPHROL — Canfosulfonato de Sódio a 20%.

SORO HEMOSTATICO — Contra as hemorragias em geral.

SORO ANTI-DIFTERICO — Para Aves.

VACINA ANTI-PIOGENICA — Piogénias em geral.

VACINA ANTI-PIOGENICA — Piogénias em geral.

INTESTIFAGOS — Bacteriófagos intestinal para bezerros.

LICOR DE FOWLER — Arsenical por via oral.

MATA-VERMES — Vermífugo para todos os animais.

PURGANTE SALINO — Para todos os animais.

POMADA MATA-BIXO — Para Bicheiras e Frieiras.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O tônico dos Rebanhos.

Nossos produtos acham-se a venda no Triangulo Mineiro, nos endereços abaixo :

UBERABA

Drogaria Triângulo Mineiro
Drogaria Alexandre e Filiais

UBERLANDIA

Alcides Borges de Oliveira
“Casa Carneiro”

ARAGUARY

Drogaria Alexandre

PRATA

Agenor Padua Vilela & Irmão
“Casa Moderna”

FRUTAL

“Casa Ideal”
“Casa Ganha Pouco”

ITUIUTABA

Carlos Marquez de Andrade
Farmacia e Drogaria Nossa

Senhora Aparecida

CONQUISTA

Farmacia “Galeno”

ARAXA'

“Ao 1.º Barateiro”

Elias Leime

IBIA'

Alfredo Nader
Mendes & Teixeira

TOBATI

Geraldo Rochael Pereira

PRATINHA

Alcides Bicalho de Lima

PATROCINIO

José Francisco Queiróz

DORES DE INDAIA'

Jacinto Pinto Fiuza
Farmacia Fiuza

SACRAMENTO

Farmacia Esperança
Angelo Bianchi

CATALÃO — Estado de Goiás
Rivalino Rosa

Si V. S. quiser animais sadios — Dê a seu gado

Sal Digestivo Vitaminado

Peça remessa gratis de literatura ás UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

Caixa Postal, 74

J A B O T I C A B A L

Est. de S. Pau'ô



ANO IV — N.º 15

ZEBUG

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — Setembro de 1943

*Maior
o Barco,
Maior
o Risco*

Iniciando, com o presente número o nosso segundo ano de publicação regular como revista e o quarto de vida, a nossa revista não pôde deixar de manifestar aos seus já milhares de assinantes e numerosos freguezes, o melhor agradecimento pela maneira gentil e entusiástica, mesmo, com que foi acolhida e com que é tratada, pelos pecuaristas brasileiros, de norte a sul do País, numa demonstração bem viva — e grandemente lisongeira para nós — de que temos cumprido fielmente o nosso programa — simples, despretencioso, mas construtivo, exarado nesta mesma página, ha um ano atrás.

Ante esse acolhimento que tanto nos contenta, quasi nos esquecemos da grande luta que temos tido para manter "Zebú", da mesma e imulavel apresentação com que a temos publicado, ante as dificuldades que o ramo atravessa, na hora presente.

Mesmo os que são estranhos a ele, não ignoram o que representa, de esforço e de dispendio, a tiragem regular de uma revista com a feitura e a apresentação da nossa, em uma época de papel couché a quinze cruzeiros.

Vamos vencendo, galhardamente, no rumo desejado, porém, justamente agora que a revista se vae expandindo e, por isso mesmo, assumindo novos e grandes compromissos, é que mais necessitamos do amparo de todos os nossos amigos, freguezes e patrocinadores, para quem "Zebú" é feita, com o carinho e o interesse de sempre, visando o engrandecimento e a expansão das raças indianas e, portanto, da Pecuária Nacional que a elas está ligada para todo o sempre.

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Mel. Borges, 34

UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzeral — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M.

PRESIDENTES HONORARIOS

*Dr. Getulio Dorneles Vargas
Dr. Fernando Costa
Dr. Benedito Valadares Ribeiro
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal*

DIRETORIA

*Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha
Vice: Alberto Martins Fontoura Borges
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva
Hermógenes Ferreira Borges
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires*

CONSELHO ADMINISTRATIVO

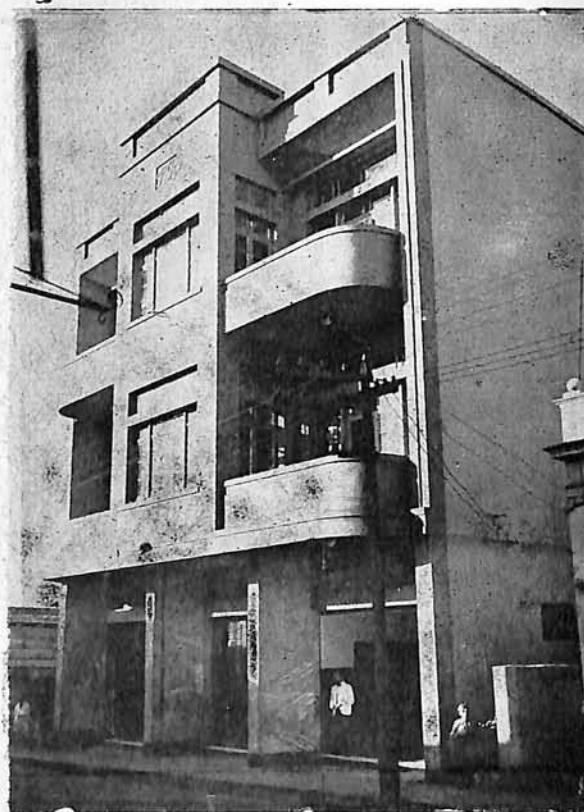
*Lamartine Mendes dos Santos
Licínio Cruvinel Ratto
Arthur de Castro Cunha
Ronan Martins Marquês
Rodolfo Machado Borges*

SUPLENTE

*Fabio Mazimo Junqueira
Mario de Almeida Franco
José Duarte Vilela
Guimar Rodrigues da Cunha
Edmundo Borges de Araujo
Agnaldo Prata
Adelino Borges de Araujo
Joaquim Machado Borges*

CONSELHO FISCAL

*A. F. de Moura Teles
Dr. Silverio José Bernardes
Ovidio Nogueira*



Sede própria da
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

*Diretor — Licínio Cruvinel Ratto
Secretário — José Rodrigues Calheiros
Tesoureiro — José Duarte Vilela*

CONSELHO TÉCNICO

*Guimar Rodrigues da Cunha
Delcídes Cruvinel Borges
José R. Calheiros
Jorge Crouseilles de Abreu*

Problemas do Zebú

3 - A seleção dos zebuínos

Outro ponto que desejo aqui abordar, vem a ser este da seleção dos zebuínos. Temos no Brasil três raças zebuínas que se apresentam bem distintas; a Gir, a Nelore e a Guzerá. É uma quarta raça em formação - a Indu-Brasil. Mas não devemos esquecer também a população de reses azebuadas, dispersas por vários pontos do Brasil, e em situação de merecer nossa atenção para que se lhes dê o melhor destino.

Muito acertadamente, ao se iniciar a seleção dessas raças, começou-se por estabelecer um padrão para elas. E vem sendo feita a escolha do que deve constituir a população registrada de cada uma, tendo por base o respectivo *standard*. Essa padronização das raças zebuínas foi a consequência do estabelecimento de Livros Genealógicos, para se implantar o critério de pureza racial, dentro de cada grupo étnico, medida essa, que veio pôr cõbro no malbarato de tão rico material, em risco de se perder para sempre. Nunca se louvará demais essa nova orientação tomada pelo governo federal, em face do problema do zebú, que até então nunca fôra encarado de frente.

O trabalho de escolha, de separação do minério bom, da ganga imprestável, vem sendo assim realizado com êxito, mas penosamente. Às vezes tem desapontado alguns. Surgem apreciações, comentários, opiniões de variado feitio. No fundo o que há é uma questão velha, doutrínaria, que se resume na desigualdade de avaliação dos dois grupos de caracteres — caracteres étnicos e caracteres zootécnicos.

Os caracteres étnicos são aqueles que têm por fim caracterizar a raça o mais perfeitamente possível, de modo que ela se torne distinta das outras, inconfundível. Já os caracteres zootécnicos dizem respeito às faculdades de produção. Isto é, à utilização do animal. Só

Conferência do Prof. Octavio Domingues

Catedrático da Escola Nacional de Agronomia, no dia 3 de maio, por ocasião da IX Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.

II



Belo espécime Guzerat, cria de Godofredo Machado e demonstração viva das possibilidades de melhoria econômica dessa grande raça.

muito raramente estes caracteres podem ter o valor dos primeiros citados, ha diferenciação racial. E vice-versa: os caracteres étnicos, por sua vez, só poucas vezes oferecem um valor econômico.

Ora, na escolha dos animais de determinada raça, para reprodução, quais os caracteres que devem prevalecer, quais os mais importantes? A resposta a esta indagação é que pode gerar aquela controvérsia doutrínaria a que me referi.

Ninguém pode negar que certos caracteres, como a forma da cabeça,

dos chifres, a cor da pelagem — caracteres esses sem nenhum valor econômico — sejam fundamentais na divisão de uma espécie animal em raças. Isto porque se trata de atributos hereditários, de apreciável fixidez e de fácil distinção. Na espécie zebuína, por exemplo, ele se apresenta com um valor indiscutível.

Mas, em face de um Indu-Brasil, que mostre aquele perfil de cabeça sub-convexo tão procurado, aquelas orelhas compridas e abertas com extremidades mais ou menos vincadas — mas com a linha de cima reta porém oblíqua para trás, com garupa curta, pernas traseiras altas, — e outro de costelas arqueadas, linha de cima horizontal e garupa quadrada, pernas curtas, nádegas descidas, mas cuja cabeça peca pela presença do *nimb*, orelhas curtas e um tanto afuniladas — pergunta-se qual dos dois preferir para reprodução? A que respeitar mais, aos caracteres étnicos ou aos caracteres zootécnicos, de rendimento? Antes de responder façamos uma terceira pergunta: quais os mais caracterizantes, mais distintivos da raça? Certamente os primeiros — os caracteres craneanos, a pelagem, as orelhas, que constituem exatamente os elementos diferenciativos. A conformação das costelas, da garupa, dos quartos são atributos mais gerais, próprios de todas as raças de corte. . . Então o animal melhor, o animal que devemos escolher, entre os dois figurados, será o de cabeça mais perfeita, embora de corpo inferior.

Este critério é, evidentemente, prejudicial, mas é o critério que tem servido na escolha dos reprodutores em muitos casos. Nem sempre é assim. Mas o fato é que os "fancy points" como os denomina Buchanan Smith, constituem os elementos para dizer se uma res pertence a esta e não àquela raça — e nunca os caracteres produtivos. Pôde-se dizer que as raças foram consideradas raças devido à diferenciação, dentro da espécie, de

Companhia de Seguros "MINAS-BRASIL"

SEDE: BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS - Edifício "Mariana" - 4.º Andar

Fogo, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais e Transportes (rodoviários, ferroviários, e marítimos).

AGENTE GERAL PARA O TRIANGULO

JOSÉ BENEDITO DA SILVA CAMPOS

Avenida Leopoldino de Oliveira, 107
(Edifício Silva Guimarães), Salas 13 e 14

Tele { grafo: BRAMINAS - UBERABA (Minas)
fone: 1578 - Caixa Postal 68

grupos com fisionomia própria, por causa desses caracteres exteriores, bem visíveis, de pronta identificação, e fixos, facilitando o trabalho de catalogação, assim como o trabalho de escolha.

Porém, os caracteres a que venho me referindo têm outra vantagem. São como marcas comerciais, na expressão de Krallinger e Engeler. Ou como prefiro chamar, com Lush — “marcas de fábrica”. Constituem uma garantia para o comprador. Tal o caso das orelhas, dos zebuínos. O comprador, não querendo ser enganado, não querendo adquirir um animal que não fosse zebú mesmo, valia-se da orelha para isso. Zebú com orelha pequena passava por impuro, não servia — era mestiço.

Trata-se de um meio indireto de escolha. Se o criador queria um animal de raça rústica, de crescimento rápido, com excelente adaptação ao meio, e com qualidades bem ajustadas ao seu processo empírico e extensivo de criação — esse animal era Zebú, e Zebú tem orelha grande...

Mas, em certos casos a “marca de fábrica” pode falhar. Principalmente no nosso meio — meio tropical onde nem sempre se ajustam as regras e princípios da zootecnia europeia. Um boi apenas com a vestimenta de Hereford e outro com os caracteres zebuínos, mas com

bons quartos — ninguém duvidará que este seja capaz de oferecer um rendimento mais alto, apesar de não ser uma raça tradicionalmente melhorada, fina, para corte como o é a raça Hereford. Uma mestiça Zebú-Holandesa poderá produzir mais leite de que uma puro sangue Holandesa. O contrário é que seria de esperar pelos caracteres raciais — “marca de fábrica” — do gado Holandês.

Em vista disso, dessa impossibilidade absoluta de garantia dos caracteres raciais, quanto ao rendimento econômico dos animais, em vista desses caracteres não representarem também valor comercial, e finalmente porque a seleção das raças, baseada em tais atributos, tem retardado o melhoramento destas raças mesmas — surgiu uma nova opinião que manda abandonar tais caracteres na escolha de reprodutores, para a constituição de rebanhos produtivos.

No *Yearbook of Agriculture*, americano, de 1936, depara-se um trabalho de técnicos daquele Departamento de Agricultura, no qual se comenta o valor da pureza racial de um modo que pode surpreender. Nele se lembra, por exemplo, que “um novillo Hereford e um Shorthorn são facilmente identificados por razões bem conhecidas; porém será muito raro o profissional que queira arriscar sua reputação, para

distinguí-los, quando estiverem seus quartos pendurados no frigorífico de matança. Poderão ter vindo de linhagens igualmente fecundas; poderão ter mostrado igual eficiência nos ganhos, durante a engorda; e as carcassas podem ser indistinguíveis. Não obstante, as genealogias desses dois novillos são distintas, e seus antepassados viveram durante um século num agrupamento animal, onde a mistura dos dois plasmas germinais constituía uma violação punível pela condenação ao cepo do magarefe”. ... A idéia aqui explicita é de que “as raças que servem a fins econômicos iguais, estão separadas por barreiras arbitrárias”. Então é preciso destruir essas barreiras, misturando os plasmas germinais das raças com as mesmas aptidões zootécnicas, para criar uma nova coisa as “raças econômicas”.

Assim sendo “a palavra raça — escreve Taussig — representaria em zootecnia uma noção realmente útil, designando um grupo de animais selecionados tendo-se em vista determinada utilização, subdivisíveis em unidades geográficas, segundo sua adaptação a certas condições de vida”. E remata: “A noção de raça se fundiria e confundiria com a finalidade da criação, e toda a atividade desta ficaria liberta de preconceitos, orientando-se para fins uniformes”.

Banco Mineiro da Produção S. A.

CAPITAL CR. \$ 50.000.000,00

SÉDE :

Belo Horizonte

FILIAL :

Rio de Janeiro

Agências e Correspondentes em todo Estado de Minas Gerais

Depositos garantidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais — Lei n.º 187 de 10-9-1937

Agência de Uberaba

AVENIDA LEOPOLDINO DE OLIVEIRA

-DROGARIA TRIANGULO MINEIRO LTDA.

CAPITAL REALIZADO: Cr. \$1.500.000,00

Pele bonita?

SÓ COM



A Rainha dos Cremes

Vendas por atacado e a varejo

**Drogaria Triangulo
Mineiro Ltda.**
UBERABA

Seria o primado dos caracteres de produção. Seria escolher, como melhor, aquele Indu-Brasil, do nosso exemplo — de cabeça e orelhas indesejáveis, mas com sua conformação bela para o corte, pelo seu dorso, lombo e sacro retos, horizontais, largos, pelas suas costelas arqueadas e bem cobertas, nádegas bem descidas, coxas musculosas, pernas encurtadas. Seria escolher o animal mais produtivo — sem considerar seus caracteres raciais.

Atitude essa, evidentemente, revolucionária. Mas não sei bem se impossível de aceitar-se.

Com ela desapareceria a uniformidade dos rebanhos, em certas espécies. Mas haveria um ganho na homogeneidade do rendimento, embora sem alcançar aquele ideal de perfeição — aspiração máxima do melhorista.

Eu não vim aqui, porém, para pregar reformas, revoluções... Meu intuito foi o de mostrar até onde vai já essa reação contra a noção estreita, exagerada de "raça pura". Reação que parte do fato de não existir pureza para os caracteres de produção, enquanto se tem trabalhado e insistido por conseguir e manter a pureza de caracteres meramente morfológicos e desprovidos de valor econômico.

Pretendo apenas mostrar que a experiência de outros países, falando pela palavra autorizada de seus técnicos, lança a advertência de que o caminho que trilharam, no melhoramento de seus gados, parece não ter sido o melhor. Suas conquistas poderiam ter sido mais fáceis e talvez maiores, se os criadores não se houvessem apegado demais ao padrão que estabeleceram para suas raças, e se esses padrões também não pecassem pela exagerada importância atribuída àqueles caracteres morfológicos, sem significado zootécnico, deixando à margem ou em plano secundário os outros, os de legítima importância econômica.

E' uma advertência para a vossa atividade, para os vossos trabalhos de seleção do gado que criaís, estabelecendo um novo rumo para a pecuária brasileira, oferecendo aos técnicos um rico material para a sua curiosidade científica, enfim, realizando uma das mais notáveis experiências de "biologia animal pragmática" que já se fizeram, com a aclimação vitoriosa de uma nova espécie de bovina, nas terras do Novo Mundo.

4 - A escassez de bons reprodutores e os defeitos a corrigir nos zebuínos

Chegados a esta altura da nossa dissertação, verifico ser necessário passar um pouco ao terreno das cogitações mais diretas, mais estreitas com o vosso trabalho. Aqui está uma observação que fiz, em algumas viagens de estudos realizadas no Norte e Nordeste, que é o campo mais indicado para expansão das raças que criaís. Quero

Preços iguais aos
do Rio e
de São Paulo

FONES: | Atacado: 1102
| Varejo: 1099



VENDAS POR
ATACADO
E A VAREJO

Caixa Postal, 82

referir-me à escassez de bons reprodutores zebuínos, que por ali se verifica.

Essa escassez é natural. Em vista do entusiasmo crescente pela criação dos zebuínos, em substituição aos bovinos, a procura de reprodutores aumentou sensivelmente, e com ela os preços. Deste modo, o que pode ir até um mercado de ofertas mais baixas, certamente serão os produtos mais baratos, e pois inferiores. Está certo.

Mas ousou afirmar que o número excessivo de reprodutores inferiores tem sua origem, talvez, na seleção.

A F I R M A

Rodrigues, Borges & Cia. Ltda.

composta dos srs. Guiomar Rodrigues da Cunha (Marico), Pedro Araujo Borges e Adalberto Rodrigues da Cunha, compram e vendem qualquer quantidade de gado zebú.

Telefones: 1686 - 1166 - 1258 — Caixa Postal, 25

das matrizes, que os geraram. Tem sua origem na preocupação de dar mais importância aos caracteres raciais étnicos, do que aos verdadeiramente econômicos. Daí a má conformação de tais reprodutores, como animais de corte.

Não desejo acusar também, como se tem feito tanto, o exagêro de olhar demais para as orelhas — região de nenhum valor industrial. Desejo apenas lembrar que as orelhas, nos zebuínos, constituem um caráter específico e ao mesmo tempo étnico ou racial, que não pode ser abandonado. Por isso cheguei a estranhar que no padrão do Indu-Brasil se fala em orelha média, quando é sabido que o cruzamento, de onde saiu ele, desenvolve a dimensão das orelhas, e a nova raça tem, pois, orelhas grandes, e não super-grandes como as que tanto entusiasmadam certos criadores. Mas, orelhas grandes, desde que o corpo da rês corresponda ao ideal zootécnico para o qual deve ser criada. Orelhas grandes num animal de dorso e lombo oblíquos para trás, de sacro en toit de maison, e de vasio alto do chão não devem merecer nunca preferência alguma. Um animal assim não pode fugir ao seu melhor destino — uma faca emasculadora.

Creio que o maior defeito a corrigir nos zebuínos é tirar-lhes da garupa e membros posteriores aquela conformação, muito típica entre eles, aliás, — de animal destinado à locomoção. Aqueles membros posteriores mais ou menos acampados e jarretes mais ou menos abertos são indesejáveis num boi de corte. Aquele posterior alto de chão, de muitos reprodutores zebuínos, deve desaparecer.

Essa transformação de um animal para transporte, de um animal para trabalho — que é o Zebú na Índia — em animal de açougue, em animal

produtor de carne, é obra criador do mineiro. E' obra vossa. Estais, pois, desafiados a concluir essa transformação de modo definitivo.

A questão das costelas é outro ponto a considerar com atenção, pois se trata de uma região de importância indiscutível. Sua posição deve ser tal que possa agasalhar uma boa cobertura de carne. Para isso ficarão mais aproximadas da horizontal, e em relação às vértebras deverão ser perpendiculares. Isso dará largura ao dorso, amplitude ao abdômen favorecendo a conformação do "tipo digestivo" a que pertence o animal de corte.

A estreiteza do tórax atrás das espáduas, a posição da pá demais agarrada ao tórax, e em direção oblíqua são defeitos a afastar o mais cedo possível. São defeitos que combinados com os do dorso e costelas — fazem o novillo zebú apresentar quartos dianteiros tão bons quanto os traseiros. Daí aquele conhecido slogan de alguns técnicos — o zebú é meio boi.

A giba do Zebú é, incontestavelmente, uma região que lhe confere certa distinção, e à que se dá muito valor. Exige-se que não seja exagerado, nem tombado para os lados; deve ser de tamanho médio e bem posto. A meu ver essa região precisa sofrer um trabalho de remodelação sensível. Ha, evidentemente, necessidade de procurar diminuir suas proporções. Seu tamanho deve reduzir-se ao mínimo possível, por quanto se trata de uma região de aproveitamento mesquinho, e no entanto a despeza para sua formação é apreciável, grande. Essa hipertrofia do músculo romboide consome material que bem poderia servir à formação de massa muscular mais preciosa no dorso, no lombo, nas espáduas.

E tal não me parece muito difícil. E' uma questão de segurar e reproduzir uma provável mutação, que deve ocorrer nesse órgão, sujeito por certo à variabilidade natural, de todos os órgãos de qualquer ser vivo. Não quero falar noutro caminho, que seria a cruzar com o Bos taurus. O taurino impõe, aos mestiços das duas espécies, uma diminuição de giba. Diminuição que se acentua de vez na terceira geração de um cruzamento contínuo. Por isso o Santa Gertrudis, com seus 3/8 apenas de sangue indiano, não apresenta mais essa elevação indesejável sobre as espáduas.

A mesma coisa já não se pode dizer da barbela. Esta deve ser conser-

O Vermifugo do Século XX **FENOTIAZIN**

não é tóxico! não tem gosto! não tem cheiro! 100% de eficiência em quasi todos os casos de verminoses de Cavalos Vacas, Cães, Cabras, Suínos, Aves, etc.

PREÇOS

Comprimidos de 2,50 grs.

Caixa com 20 Cr \$ 10,00
Caixa com 200 Cr \$ 75,00
Caixa com 1000 C. \$300,00

EM PÓ

Caixa com 50 grs. . . . Cr \$ 8,50
Caixa com 1 kilo . . . Cr \$110,10



Literaturas e Pedidos á

Indústria Brasileira de Produtos Químicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 - TEL. 5-0303
SÃO PAULO

FILIAES: PORTO ALEGRE
RUA URUGUAY, 317 - SALA 56, 5.º

vada, embora não desenvolvida. Todavia, o umbigo precisa passar por uma redução. E' por demais conhecido o prejuizo de um umbigo grande, nos reprodutores, chegando a ponto de provocar lesões, de consequência grave, no órgão da reprodução, inabilitando o animal para o coito. Ha necessidade de atenção neste particular. Um recenseamento dos reprodutores impréstáveis, por causa disso, viria mostrar quanto se está perdendo de esforço, de dinheiro e de tempo.

A barbeta deve ser mantida, com suas dimensões normais, porque se sabe hoje que ela aumenta a superfície de exposição externa do corpo do animal, por onde se dá a irradiação do calor e também a respiração epidérmica — o que constitui uma grande vantagem para a vida nos climas de grande insolação e altas temperaturas. Hoje sabe-se, experimentalmente que o boi europeu suporta muito menos o sol e o calor do que o boi indiano, porque lhe falta a capacidade auto-reguladora do calor corporal, que o zebuino possui. Possui-a justamente para poder respirar mais folgadoamente e irradiar o calor corporal excedente. O boi europeu eleva sua temperatura corporal, quasi que tem febre. Enquanto isso o Zebú pasta vitoriosamente sob o sol tropical, que é o seu sol, desde que se constituiu em espécie. Graças à sua barbeta desenvolvida, graças às sobras de pele que possui.

As raças zebuinas e particularmente o Indu-Brasil, que é um material muito mais plástico — devem perder ou atenuar as características da espécie afim de mais se aproximarem da conformação proveitosa da rês que deve produzir carne e não leite ou trabalho. O Zebú, no Brasil, veio para servir à nossa pecuária de corte, antes de tudo.

5 - O concurso da genética

Torna-se necessário lembrar, porém, que essa conformação, que essas características do animal de açougue, se são hereditárias, participam também de uma influência marcada das condições de criação e de alimentação. Seu fundo é, certamente, hereditário, mas o ambiente criatório exerce uma ação notável sobre ele, podendo impedir mesmo ou exaltar sua manifestação. E o pior de tudo é que não sabemos bem até onde vai a força de um e onde começa a do outro. Daí a dificuldade do geneticista de estudar e conhecer a hereditariedade desses atributos econômicos, para aconselhar, formular princípios e regras, que deverão guiar o prático em seu trabalho.

O que sabemos da hereditariedade dos animais, particularmente das raças domésticas, é muito pouco, e pouquíssimo, quasi nada, se con-

NOVO! Farinha de Ossos para Gado



A falta de alimentos minerais nas terras, cálcio e fósforo, devido ao aumento da produção de animais para corte, requer um produto mineral para completar a alimentação dos bovinos.

O cálcio e o fósforo representam 75% de substância mineral do organismo dos animais e 90% dos seus esqueletos e são necessários para a cria, engorda e produção do leite.

Por isso a Cia. Swift do Brasil S/A apresenta a FARINHA DE OSSOS PARA GADO, que é um complemento ideal da

alimentação bovina. Torna o gado forte, sadio, aumentando a reprodução e o leite.

ANÁLISE MÍNIMA GARANTIDA

Fosfato, cálcio e fósforo	Proteína	Amoníaco
55 %	10 %	2 %

UM PRODUTO DA

Swift do Brasil

Pegam folhetos detalhados e explicações à CIA. SWIFT DO BRASIL S.A.

RIO GRANDE - Rio Grande do Sul
BELO HORIZONTE - Rua Carlões, 166

**HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS**

siderarmos o valor utilitário dos caracteres hereditários estudados. Esse conhecimento é mais daqueles atributos sem significação econômica: coloração da pelagem, presença ou ausência de chifres, dimensão da canela, orelhas...

A genética caminha com dificuldade aqui, porque os atributos econômicos como formação da carne, precocidade, lactação, postura das aves, velocidade e força dinâmica dos equinos não apresentam aquela simplicidade relativa de natureza fisiológica, assim como gênica, dos caracteres-unidades, que é o caso daqueles caracteres já citados. Ao contrário, são por demais complexas, seja na sua fisiologia, seja na sua manifestação hereditária, sem esquecer mais um elemento, que agrava essa complexidade mesma, sujeita às influências do ambiente onde vive o animal.

Demais há ainda uma dificuldade de feição fundamental. E' a dificuldade de trabalhar com animais de crescimento tão lento e da reprodução tão demorada, como a

maioria dos mamíferos domésticos. Fazer experiências de genética com zebuínos, com bovinos ou equinos constitui uma tarefa penosa, cara e pedindo anos sucessivos de atividade atenta.

Mas nem por isso o trabalho do criador está desguarnecido, sem princípios que o devem nortear. Os métodos de melhoramento das raças de gado não foram criados pela ciência da criação. Esta só nasceu depois, no outro século, em 1848, enquanto que esses métodos já tinham sido adotados pelos criadores ingleses no fim do século XVIII. O que a genética do século XX nos trouxe foi a confirmação da vália de tais métodos, seu aperfeiçoamento, novos meios de aplicação, nova técnica.

A base deles é justamente a consanguinidade, o aproveitamento de reprodutores excepcionais, multiplicando-se dentro de sua própria família, afim de homogeneizar o plasma obtido, conseguido ou achado. E sobre a consanguinidade, já disse o que seria possível dizer no

breve espaço de uma palestra, como esta.

6 - O rebanho crioulo-azebuado

Falta-me agora falar sobre a gadaria azebuada, que se espalha por várias regiões do Brasil, notadamente do centro e do norte. É um gado de origem vária, mas sempre com maior ou menor predomínio dos caracteres indianos.

Ao criador de gado puro sempre repugna cuidar de gado mestiço. Para o zootecnista, porém, há sempre, em todos os casos, matéria para estudo e observação. E esse rebanho de mestiços e mestições se impõe pelo seu número e pela sua importância econômica. É dele que sai o boi de carne, na sua quase totalidade para consumo interno, e mesmo alguma exportação. É desse rebanho que sai o bom boi de trabalho, e em alguns casos o leite, o queijo e mesmo a manteiga. Não é do Nelore, nem do Guzerá, nem do Gir, nem do Indu-Brasil mais ou menos apurados, que sai toda essa riqueza para nossa subsistência.

Temos, pois, que pensar nessa gadaria. Temos que aproveitá-la. E estou daqui me dirigindo mais aos criadores daquelas regiões onde ocorreu a formação desses rebanhos crioulo-azebuados.

Essa gadaria substituiu a crioula que assim se viu absorvida pelo sangue indiano, desaparecendo quase completamente. Mas o processo de substituição não passou de meio caminho, seja por falta de reprodutores, seja por ter sido mal dirigido.

A propaganda em torno do Zebú foi feita com tanta veemência e entusiasmo, que criou certas ilusões prejudiciais. Verifiquei isso no Nordeste. Muita gente chegou a pensar que Zebú produzia carne ou leite, indiferentemente, sem comer — tal a força da propaganda. Ou comendo o que a natureza do sertão rude, durante uma fase do ano, pode oferecer em plena seca. Pensou-se até que o Zebú resistisse à seca como o Jumento sertanejo.

Veio a desilusão, e o arrefecimento do entusiasmo com a verificação de que o boi indiano também precisa comer, e comer mais até, porque é um animal de crescimento mais rápido e maior porte, e de maior rendimento em carne. No tempo da escassez, no estio brabo, o crioulo mostra-se até às vezes mais mantido. Daí encontrarmos muitos adversários sinceros dos zebuínos, ou criadores que perderam toda sua primitiva animação. É um pouco porque caíram das nuvens...

O temperamento menos dócil do Zebú — ou melhor, a falta de um temperamento naturalmente mais dócil nos zebuínos, daí a necessidade de ser tratado por processos que o criador de lá ignora, fez nascer certa fama de difícil de lidar. Isto

constitui um fator negativo para sua propagação, ou para que sua propagação se mantivesse no ritmo inicial.

Isto tudo e mais a dificuldade de reprodutores, e de reprodutores bons, deram como resultado a substituição daquela gadaria mestiçada a que venho me referindo. Gadaria crioulo-azebuada numericamente importante, e que constitui a massa produtiva.

Que fazer desses mestiços e mestições de Zebú com crioulo, nos quais reponta aqui e ali o sangue Turino, e até às vezes o Schwyz, o Normando e ainda de outras raças européias?

Certamente, um caminho é continuar-se a absorção, por cruzamento contínuo, empregando bons touros de sangue indiano, de qualquer uma das raças que criamos. A preferência de uma sobre as demais já será matéria para ser estudada em cada caso particular. É o que se está fazendo com renovado entusiasmo,

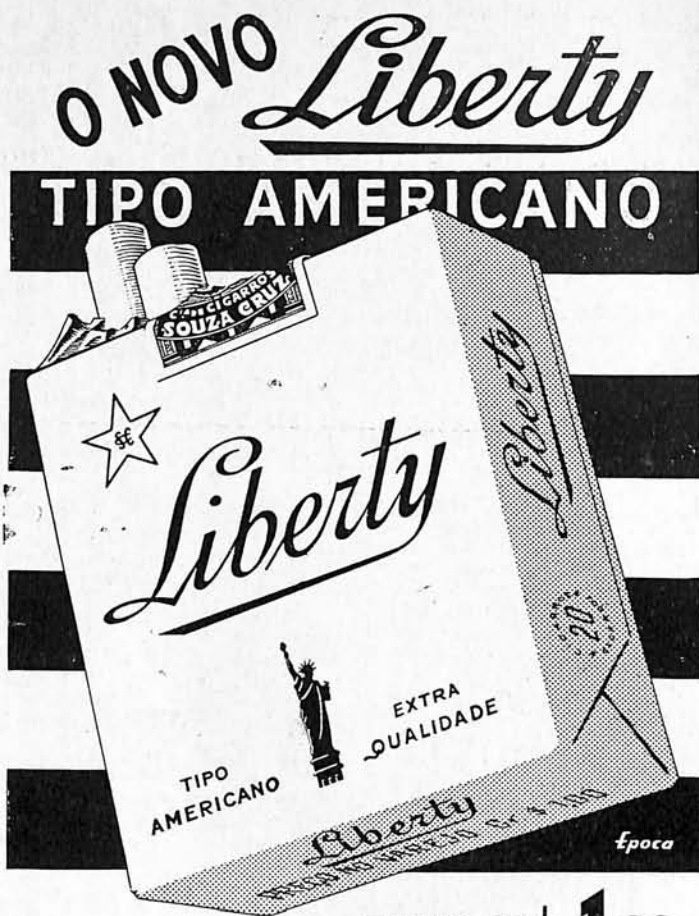
e também com melhor orientação, principalmente na Baía e em Sergipe, que são os dois Estados que dispõem presentemente de melhores condições de pastagens para esse fim. É a intensificação do sangue Zebú. Ou melhor, o seu apuramento, com o propósito de constituir-se uma gadaria mais homogênea, de onde sairão os futuros reprodutores para aquelas regiões tão necessitadas deles.

Mas devemos convir que esse caminho é apenas uma solução, seja porque há outros já iniciados ou a iniciar, seja porque a escassez de reprodutores e a elevação de seus preços a extremos não imagináveis, embaraçam demais a ampliação do processo.

Os outros caminhos a apontar são dois. O aproveitamento desse lastro de fêmeas azebuadas, para nele enxertar o sangue Holandês, ou mesmo o Schwyz, é um deles, já iniciado até com êxito notável.

(Conclue á pagina 44)

O NOVO Liberty
TIPO AMERICANO



PREÇO CR\$ 1,00

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ
Deposito de UBERLANDIA - Rua Machado de Assis, 369

A CULTURA

DO ABACAXÍ

Esse fruto, genuinamente brasileiro, pertence à família das bromeliáceas e é conhecido cientificamente por *Ananaz sativa*, Schult. (ananaz) e *Bromelia sativa*, variedade piramidalis, Arruda Câmara (abacaxi).

Nos primeiros dias do Brasil-colônia foram transportadas mudas destas duas bromeliáceas para as

o território nacional sem o auxílio de estufas, como acontece em outros países que o exploram industrialmente.

O clima mais favorável ao seu desenvolvimento e produção remuneradora pode ser resumido no seguinte: "chuvas em quantidade suficiente para favorecer o desenvolvimento da planta e a produção de flores e frutos; céu limpo e sol abrasador depois que os frutos houverem atingido o seu desenvolvimento completo e principiarem a amadurecer".

No Estado de Pernambuco, onde se produzem os melhores abacaxís, o clima de Goiana e Vitória, importantes centros produtores, é o seguinte: — Goiana — Temperatura média das máximas 28,8; média das mínimas 17,9, máxima absoluta 36,0. Chuvas em mm., máxima anual 2,299. Vitória (Tapacurá) — Temperatura média das máximas 31,9, média das mínimas 17,6, máxima absoluta 36,2. Chuvas em mm., máxima anual, 1,723.

VARIEDADES

Sendo o abacaxi originário do nosso país, é natural que aqui se encontre um número elevado de sub-espécies e variedades.

As nossas Estações Experimentais de Fruticultura estão realizando vários estudos com relação a essa bromeliácea, havendo para isso reunido um número crescido de tipos diferentes.

Entre os melhores tipos conhecidos são recomendados os seguintes: **Bico de rosa, Roxo ou vermelho, Caradura, Branco, Maranhão, Amarelo, Caiena, Paulista, Ituaçu, Fluminense**, etc. Do estrangeiro, de procedências várias, temos alguns espécimes, sendo que uns se acham em estudos e outros veem sendo explorados em pequena escala. Os agricultores brasileiros, entretanto, preferem os tipos nacionais.

As nossas melhores variedades, pela delicadeza de sua polpa, doçura, perfume, etc., são o **Bico de Rosa, o Branco Paulista e o Fluminense**. Há, entretanto, quem prefira os tipos mais ácidos e fibrosos. Para a exploração industrial devem ser cultivados os espécimes mais procurados pelos mercados consumidores.

Em S. Paulo cultiva-se o "Ananaz Inerme", cujas folhas não têm acúleos nos bordos, facilitando, assim, os tratos culturais e as colheitas. Trata-se de um produto de mutação.

TERRENOS

Os estudos realizados entre nós a respeito do abacaxi, relativos a este ou aquele tipo de solo, vieram provar que devem ser preferidos, sempre que possível, os sílico-argilosos e os sílicos ricos em humos e frescos. Nos aluvionais, nos argilo-sílicos, nas terras roxas paulistas, tem sido cultivada essa bromélia com resultados satisfatórios.

Os nossos cultivadores de abacaxís devem se convencer, de hoje para sempre, que essa planta não é, como pensam, das menos exigentes quanto à fertilidade do terreno, seu grau de umidade, sua exposição, etc.

Sua produção será tanto maior e remuneradora quanto mais rico for o solo em elementos nutritivos em condições de serem utilizados.

Os terrenos argilosos, os baixos com água estagnada a pouca profundidade, os sujeitos a inundações, etc., devem ser evitados, salvo quando há recursos, e é econômica a sua adaptação à cultura.

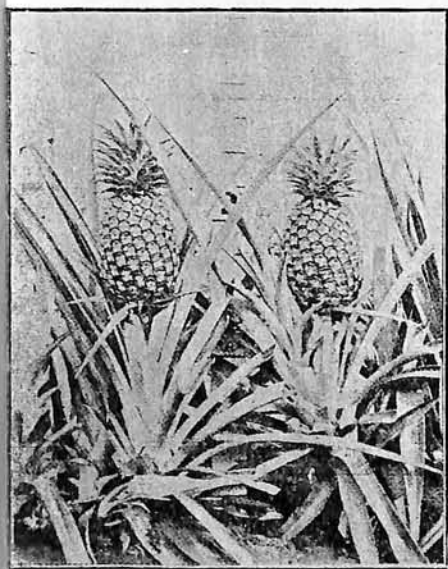
Quando à topografia, tanto os planos como os laderosos, baixos ou altos, podem ser aproveitados, sendo aqueles preferidos, por se prestarem à cultura mecânica, tornando-a, assim, mais econômica.

As operações do desbravamento do terreno variam com a sua cobertura (mata, capoeira, pastos ou já cultivados), topografia, natureza do solo, sistema de lavoura que se vai adotar, etc. Desbravado o terreno, procede-se à sua mobilização, quando possível, — aração, destorroamento, gradagens e nivelamento; preparo de drenos, canais de irrigação, etc.

O agricultor deve ter toda a sua atenção voltada para o preparo racional do terreno, porque só assim poderá aproveitar o máximo da sua riqueza.

ADUBAÇÃO

É comum escolherem os agricultores os terrenos pobres para o



Dois bonitos abacaxis

Antilhas, Guianas (Colônias Francesas) e Açores (Portugal), de onde, mais tarde, se espalharam para todo o mundo; mas, em nenhuma parte se encontram frutos tão delicados, saborosos e perfumados, como os abacaxís produzidos no Brasil, principalmente os que procedem da Baía, Pernambuco e Paraíba.

Não faz meio século, Joseph Good iniciou a cultura dessa planta no Arquipélago de Hawaii e, agora a sua exploração agrícola em grande escala, mediante os mais modernos processos que se conhecem, existem ali, 12 grandes fábricas para manufatura de doces e conservas.

CLIMA

Do ponto de vista climatérico o abacaxi pode ser cultivado em todo

plantio do abacaxi, do que resulta, muitas vezes, uma produção pouco compensadora. As adubações, em se tornando precisas, sejam orgânicas ou químicas, devem ser feitas, aquelas, por ocasião da sua mobilização, e estas, no momento da abertura dos sulcos para o plantio.

O exame prévio do terreno torna-se preciso para que se lhe possa incorporar, nas proporções recomendadas, apenas os elementos de que carece.

Para conhecimento dos interessados damos, em seguida, uma fórmula recomendada pelo agrônomo Lourenço Granato, para ser empregada num hectare: Farinha de caroço de algodão — 280 quilos; farinha de ossos — 230; salitre do Chile — 100 e sulfato de potássio — 80 quilos.

SEMENTES E PLANTIO

A exploração em grande escala do abacaxi faz-se por meio de filhotes, podendo ser aproveitados os rebentos e renovos.

A maioria dos que se dedicam à sua cultura, entre nós, vem, há muito, fazendo uma seleção negativa, pois, em regra, os frutos que possuem maior número de mudas, tanto na base como junto à coroa, embora pequenos e defeituosos, são, em regra, conservados como fornecedores de renovos para as sementeiras.

As mudas devem provir de plantas sadias, precoces, de origem conhecida e dos tipos preferidos nos centros consumidores.

Antes do plantio as sementes devem ser desinfetadas para evitar o aparecimento e a disseminação de qualquer praga que porventura contenham.

Há quem organize viveiros de onde retirem, nas épocas oportunas, as mudas para o plantio e as replantas.

Os renovos para as sementeiras não devem ser adquiridos nos mercados de consumo, fábricas de doce e em propriedade de que se ignoram o estado das lavouras, origem das mudas, etc.

A época do plantio do abacaxi varia de Estado para Estado e, nestes, com a região em que se encontra. No Amazonas é possível plantá-lo durante todo o ano; no Nordeste varia, mais ou menos, entre os meses de Outubro e Fevereiro; em São Paulo, de Janeiro a Abril; no Estado do Rio, de Abril a Julho, etc.

Uma vez preparado convenientemente o terreno, escolhidos os filhotes e traçados os alinhamentos,

abrem-se os sulcos ou as covas, nas distâncias necessárias e procede-se ao plantio. Na cultura mecânica abrem-se, com o auxílio de um sulcador, regos rasos, paralelos, guardando entre si a mesma distância. Deixam-se nos lugares mais apropriados, tantas estradas quantas forem precisas para o trânsito dos veículos que se destinam aos transportes dos frutos, etc.

A distância a observar entre as linhas e, nestas, entre as mudas, depende de um número não pequeno de fatores — sistema de plantação, riqueza do terreno, variedades cultivadas, etc. Assim, recomendamos para a cultura mecânica o espaçamento seguinte: entre as linhas 1m,80 e entre as mudas 0m,50. Tratando-se de linhas duplas, aconselhamos 2m,00 $\times$ 0,45 $\times$ 0,55. Enfim, o principal é que a planta encontre espaço suficiente para se desenvolver e produzir de modo remunerador e que permita o cultivo mecânico das lavouras. Os rebentos antes de plantados, devem ser desprovidos de algumas das folhas da base por favorecer esta prática o seu enraizamento.

O número de pés, por hectare, depende do espaçamento deixado entre as linhas e as mudas. Assim, teremos para 2m,00 $\times$ 0,50 — 10.000 pés; 1m,50 $\times$ 0m,50 — 13.333; 1m,00 $\times$ 0m,50 — 20.000 e 0m,55 $\times$ 0m,55 — 33.058 pés.

TRATOS CULTURAIS

A maioria dos que cultivam o abacaxi no nosso país julga-o pouco exigente quanto aos cuidados culturais e, por isso, limita-se a dar uma ou duas limpas, mais quando dispõe de tempo do que quando necessita a cultura. Tais limpas, além de deficientes, são, em geral, feitas fora das épocas em que as plantas mais lucrariam.

A cultura racional, na qual se fazem tantas limpas quantas se tornam precisas, demonstra que os abacaxizais bem tratados dão colheitas mais remuneradoras, além de evitar o ataque das pragas e outros inimigos desta planta, tão comuns nas plantações mal tratadas.

As escarificações do solo para evitar a sua evaporação, as amontoas, são operações que não devem ser esquecidas dos cultivadores dessa bromeliácea. As limpas das ervas daninhas podem ser feitas com cultivadores mecânicos (Planets, etc.) e com enxada, dependendo do sistema de lavoura adotado e da topografia do terreno.

Para evitar o tombamento dos frutos, que, por vezes, os desvaloriza comercialmente, recorrem alguns agricultores ao estaqueamento, que se resume em fincar uma haste de

bambú ou de vara junto a cada planta, prendendo a esta o fruto pela sua parte superior logo abaixo da coroa. Outros fazem o plantio muito junto.

Para evitar que os raios do sol caiam diretamente sobre os frutos, coloca-se sobre estes uma rodilha de capim seco (sapé, etc.). O desbaste dos filhotes, quando estes se apresentam em grande número, é uma operação que se recomenda principalmente nas socas e nos terrenos esgotados.

CONSORCIAÇÃO

O abacaxi pode ser cultivado em consorciação com a mandioca, milho, algodoeiro, laranjeira, etc.

DOENÇAS E PRAGAS

Essa bromeliácea é perseguida, entre nós, por vários insetos e fungos, sendo considerado como o mais nocivo o *Thielaviopsis paradoxa* (De Siener) C. Honel, (*Podridão negra*). É uma das doenças que mais danifica esse fruto quando exportado em estado fresco.

Entre outros processos recomendados para combatê-la temos: a) secagem dos frutos; b) precauções com as hastes; c) fumigações; d) frigo-ificação, etc. As precauções a serem postas em prática para evitar o seu aparecimento e disseminação constam do trabalho do autor "Doenças e Pragas do Abacaxi", para a leitura do qual chamamos a atenção dos interessados.

No número dos insetos contam-se várias lagartas que danificam os frutos, destacando-se entre outras, a *Tecla echion* L, da família das Licoendae. Entre os cocideos temos o *Pseudococcus Bromelia*, Bouché; P. Citri, Risso, *Diapsis, bromelia*, Kern, etc. As pulverizações inseticidas de solução de sabão, querosene e sulfo-cálcica são aconselhadas no combate a estas pragas. Pelo laboratório de fitopatologia da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal foram constatadas nos nossos abacaxis as seguintes doenças: — "*Bottle-neck*" (?) deformação de frutos; *Erwinia ananaz Serr* (?) podridão localizada; *Mal fisiológico Rezina*; "*Sun scald*", queimadura do sol e *Thielaviopsis paradoxa* N. H., podridão preta, em frutos, folhas e filhotes. Na impossibilidade de podermos estudar aqui, em separado, todas as doenças e inimigos dessa planta e os meios que se empregam com preventivos e para destruí-los, cumpre ao agricultor cuidadoso, toda vez que observar, nas suas lavouras, o aparecimento de qualquer enfermidade ou pragas, danificando-as, enviar à Divisão de Defesa Sanitária Vegetal deste Ministério todo o material que puder reunir para ser ali examinado e

A "PASTORIL LIMITADA" E SUA ESTÂNCIA DE CRIAÇÃO

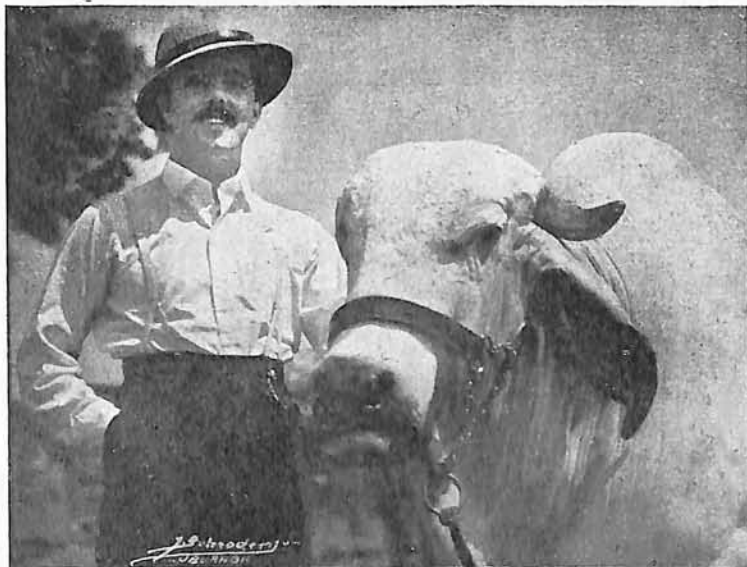
O desenvolvimento da criação de gados finos entre nós, a cada dia se agranda e apresenta novidades no seu comércio.

Ainda ha pouco constituiu-se, entre adeantados pecuaristas locais, a "Pastoril Limitada", que dispõe de boa estância de criação

de gado fino da Raça Gir e do tipo Indubrasil, a 12 quilômetros de nossa cidade.

Os seus planteis dessas raças acham-se estabelecidos na Fazenda Conquistinha, ao tempo em que o escritório de compra e venda está situado à Rua Artur Machado, 145, servido pelo telefone 1.433.

O clichê que apresentamos mostra-nos o popular humorista brasileiro Silvino Neto, no dia em que visitou a estância da "Pastoril Limitada", com a sua troupe composta de Anestésio e das demais figuras da Pensão da Pimpinella.



Anestésio, em boa camaradagem com "Alaska" fino exemplar Gir, com 3½ anos e uma das principais figuras do plantel dessa raça na estância.

indicadas as providências a serem postas em prática.

COLHEITA

A colheita desse fruto é uma operação que se faz entre nós sem o necessário cuidado e muitas vezes, em épocas impróprias, razão por que nem sempre chega aos mercados a que se destina em bom estado de conservação.

Para evitar esses inconvenientes deve-se colher os abacaxis sem que recebam pancadas que os machuquem ou firam.

A época da colheita varia entre os Estados e nestes com as zonas produtoras.

O estado de maturação depende do fim a que se destina o fruto, se para exportação, uso imediato, etc.

O abacaxi deve ser colhido em tempo seco. Nos principais Estados produtores do país a época da colheita, com pequenas variações é a seguinte: Pernambuco — Setembro a Janeiro; Bahia — Novembro a Fevereiro; Rio — Outubro a Janeiro; São Paulo — Dezembro a Abril, etc. Em resumo: podemos dizer que durante todos os meses do ano se procede à colheita desse fruto no país. Colhido o abacaxi, se se destinar à exportação, não deve ser logo embalado e sim deixado

algum tempo para que se evapore a umidade, maximé se a apanha teve lugar em dia chuvoso ou após chuvas prolongadas.

PRODUÇÃO

O número de frutos produzidos por hectare, em se desenvolvendo normalmente a cultura, regula, mais ou menos, com o número de mudas plantadas, bem como se se trata de planta ou soca. Em geral a produção da soca é maior, embora sejam menores os frutos. Tudo, porem, depende do sistema de cultura adotado, se mecânica ou manual, da natureza do terreno, se foi adubado ou não, do correr do tempo, dos tratos culturais, do apareci-

mento de pragas, da seleção da semente, etc.

TRANSPORTE

O transporte do abacaxi deve ser feito com o máximo cuidado e nunca, como é costume entre nós, a granel, em caminhões, vagões de estradas de ferro, batelões e carroças, ficando os frutos uns sobre os outros formando grandes pilhas.

FRIGORIFICAÇÃO

Os produtores de abacaxis do Sul da Africa exportam seus frutos para a Europa, demorando a travessia 24 a 32 dias, contando-se, em média, uma semana nos entrepostos e 17 a 25 dias de viagem.

Reis Davies diz que os abacaxis não podem ser armazenados a temperaturas inferiores a 7.2°C. e que a alteração rápida que se produz após o transporte comercial é devida às temperaturas muito baixas em que os frutos são transportados, abaixo de 4.4°C.

As experiencias feitas por Julio Gonçalves com os nossos frutos deram os resultados seguintes: Temperatura 8° a 9.5°C. — Umidade 80 a 86%. Período de conservação 13 dias.

(Do S. I. A. do Ministério da Agricultura)

Renato Pessôa

**Compra e Vende
moedas de Prata e
de Cobre do Brasil**

Rua Carlos R. da Cunha, 75-A

UBERABA

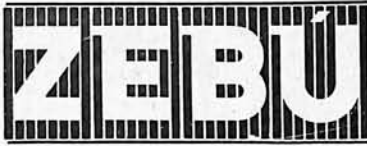
**Contribúe para os "Fundos Universitários
de Pesquisas para a Defesa Nacional",
adquirindo uma placa alegórica:**



**• O Brasil é uma potência no mundo moderno
e, com a tua colaboração, será ainda maior**

M. MEDEIROS
DISTRIBUIDOR GERAL

RUA SENADOR FEIJÓ, 176 — SÃO PAULO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 76 — RIO DE JANEIRO
RUA ESPÍRITO SANTO, 757 — BELO HORIZONTE



Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural do T. Mineiro"

Dir. proprietário - Ari de Oliveira
Secretário - Wilson Ferreira Borges
Visor técnico - José Rodrigues Calheiros

Em o nosso segundo ano de publicação regular, por imperativos do preço do papel e de outras utilidades, passarão a vigorar as seguintes:

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$40,00
sob registro Cr. \$50,00
Estrangeiro (sob registro) Cr. \$70,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. \$ 4,00

COLABORAÇÃO

A direção de "Zebú" aceita colaboração avulsa e insere graciosamente tudo o que se relacione com a sua especialidade, desde que coadune com o seu programa.

NOSSOS REPRESENTANTES:

ESTADO DE MINAS

Snr. João Aureliano — R. Jacuí, 741 — BELO HORIZONTE.
Snr. Trento Tagliaferri — R. Junqueira, 570 — POÇOS DE CALDAS.
Snrta. Ilma Strack — UBERLÂNDIA
Snr. José Tomaz de Oliveira — MONTES CLAROS.
Snr. Julio Figueiredo — FORTALEZA.
Snr. Nailor Ferreira — CAMPO FORMOSO.
Snrta. Nice Anconi — CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS.
Snr. Landolfo Dornas — BOCAIUVA.
Snr. Fausto Joviano — PEDRO LEOPOLDO.
Snr. José Candido Moreira — BICAS.
Snr. Olavo Bilac de Rezende — Praça São Sebastião — SÃO GOTARDO
Snr. Paulo Leonetti — Bazar Paulista — ARASSUAÍ

PAULI POLI

UM CIGARRO ARISTOCRÁTICO!

PRODUTO
Sudan



Snr. José Antonio Pereira — NOVA PONTE
Snr. Emídio Pereira Garcia — JEQUITINHONIA

ESTADO DE SÃO PAULO

Snr. Arnaldo Paschoal — R. Floriano Peirolo, 19 — JABOTICABAL.
Jus. Gavino Virides — Red. Diário da Manhã — RIB. PRETO.
Snr. J. O. Barreto — CAMPINAS.
Snr. José Ferraz Godinho — PIRAJUI
Snr. Osvaldo Nascimento — GUARÁ.
Snr. José Alves de Paula — Praça Barão da Franca n.º 1.171 — FRANCA
Snr. Maury Ferraz — Caixa Postal, 34 — ITUVERAVA
Snr. Alvaro Chaves Caramona — RIO PRETO
Snr. Arnaldo Moraes Campos — Caixa Postal, 27 — GARÇA

ESTADO DE GOIAZ

Snr. Aurum Felix de Andrade — ANHANGUERA.
Snr. Antonio Lisboa Lima — GOIATUBA.
Snr. Antonio Candido Ribeiro — Agência do Correio — MORRINHOS.
Snr. Antonio Boaventura, representante, snr. Mario Vaz, agente — IPAMERI.
Snrta. Lourdes Gonçalves — CRISTALINA.
Snr. Cacildo Napoli — R. Jaraguá, 17 — Campinas, GOIÂNIA.
Snr. Manoel Aquino Moura — JATAÍ

Snr. J. G. Chaves — BURITI ALLEGRE.

Snr. Alberto Gordo — POUSO ALTO
Snr. João Sahium, representante — INHUMAS.

Snr. João Fleury de Amorim — Agente Postal Telegráfico — PYRENÓPOLIS

Snr. Gabriel Isaac Thomé — HYDROLÂNDIA

EST. DO RIO GRANDE DO SUL

Snr. João Mucio Amado — Galeria Municipal, 113 — PORTO ALLEGRE.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Snr. Eurico Gonçalves Guerra — CARPINA.

ESTADO DE MATO GROSSO

Snr. José Farnési — Hotel Colombo — CAMPO GRANDE.

DISTRITO FEDERAL

Snr. João Ferreira da Costa — "Red. da Vanguarda" — Rua do Rosario, 170.

VENDA AVULSA

CASA CAL — Rio Preto.
AGENCIA FERRAZ — Uberaba.
AGENCIA LILA — Uberlândia.

Sumário desta Edição — Página 4

"Zebú", num bem lançado artigo, se propõe a fixar a história do "bos indicus" no Brasil, contando, diz ela, com a boa vontade e os conhecimentos dos que tem penetrado de qualquer modo no assunto.

Efetivamente, sem contar com esse valioso contingente, ninguém poderia mesmo, se abalancar a construir obra tão oportuna e valiosa.

Quasi todos os estados brasileiros, com raras exceções, compraram e experimentaram o valor do zebú. Mas todos tem a sua história ligada ao famoso gado e não podem passar em branca nuvem nessa história que demanda tempo, energia e organização.

Não é admissível que a história do zebú, um dos respeitáveis fatores da grandeza da nossa economia, seja levada a cabo com meias tintas.

Cabe, portanto, aos grandes conhecedores deste assunto, em todo país, colaborarem com o maior empenho para a eficácia desta grande campanha, que será para o Brasil, um importante passo de progresso e soberania cultural.

"Zebú" teve esta grande iniciativa que, além do mais, encerra uma nesga de patriotismo, que ainda não morreu no Brasil, e terá sem sombra de dúvida a colaboração de todos os entendidos e interessados em obra tão meritória.

A Loja da Benção

O f e r e c e :

Linhos, cambraias
e sedas

Enxovaes completos
para Noivas. - Tecidos
leves para o verão -
Tecidos em Geral.

Preços bem acessíveis

LOJA DA BENÇÃO

Rua Artur Machado, 135

FONE, 1085

UBERABA — MINAS

JOÃO AURELIANO

QUANDO enviávamos à composição este artigo, recebia-mos a triste notícia do falecimento do nosso assíduo colaborador, cujo nome encima estas linhas de homenagem póstuma.

João Aureliano, desde muito moço, dedicou-se ao estudo da pecuária nacional e dos seus problemas, principalmente em face da adoção, em nosso país, das raças indianas, de que foi, sempre, um ardoroso apreciador e conhecedor.

Era um uberabense, cuja figura simpática mereceu, mesmo em vida, a admiração dos seus conterrâneos e, mesmo, a consagração do voto popular, o que se dava com exata justiça, pois era um intemerato defensor das causas populares e um ardoroso liberal-democrata, sem "ambages."

Ainda às vésperas de sua morte esses propósitos aparecem e disso é testemunho, o artigo com que se despede da vida jornalística em que lutou — como sempre — com ardor e sinceridade.

O intemerato uberabense faleceu aos 56 anos, em Belo Horizonte, a 6 deste mês, deixando viúva d. Maria Oliveira e numerosa prole.

Dentro do seu próprio último artigo nossa homenagem.

E' uma realização que consulta muito de perto o espírito creador do nosso povo e que deixou uma grande classe em relevo como nobremente laboriosa e produtora, em quem o país pode se escorar, como o faz com outras respeitáveis classes, para o seu equilíbrio financeiro.

Para levar avante tão oportuna idéia, é necessário além o mais, esse amor à realização, sem o qual poderia essa tornar-se uma história que fraquejasse a cada passo nos nobres episódios que ela precisa escrever.

Quando falamos em produtor queremos nos referir a esses honestos

varões brasileiros de tradicionais estirpes e que se colocam em certa variante de muito difícil acesso.

As importações não podem ficar à margem desta obra, assim como dos audazes bandeirantes que introduziram o zebú em todos os estados criadores do Brasil, e países estrangeiros como o México, etc. Também os grandes criadores que acertaram na seleção e agora cogitam de fixar o que eles tem de melhor, merecem uma referência especial.

A muitos parece, com razão, que temos chegado à conclusão da sobra, no aperfeiçoamento do zebú, não se podendo, entretanto, desprezar qualquer surpresa no melhoramento do nosso gado, valorizando-lhe as partes principais e aumentando-lhe as qualidades latíferas, assim como surgiram as grandes orelhas do cruzamento de duas variedades que não as tinham assim tão assombrosamente grandes.

Não seria exagero dizer que um plebiscito entre técnicos, criadores e amantes do assunto, seria aceito, perguntando qual será o boi do futuro, para essa urna ser aberta daqui a (10) dez anos.

Teria votantes? Quais as surpresas que nos reservaria essa urna? Conte "Zebú" com o pouco que sabemos, do muito que procuramos conhecer sobre o assunto.

Relojoaria GÁIA

NOVO e valioso sortimento de relógios para todo uso e todos os preços.



Moacir Gáia

Caprichosa oficina de concertos de joias e relógios a cargo de habil técnico.

R. ARTUR MACHADO, 98
UBERABA

O Recinto Permanente de Exposições, em Uberlândia

Lançada a sua pedra fundamental

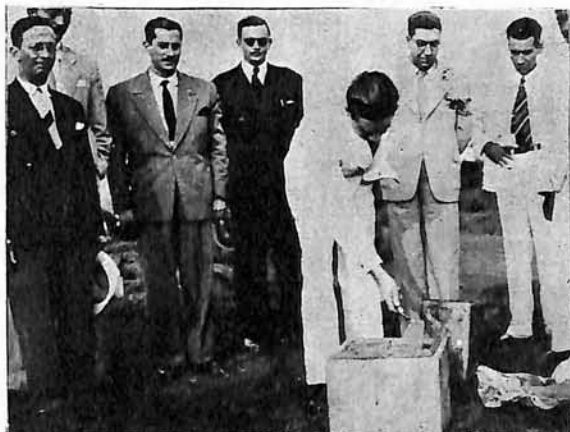
Conforme tivemos ocasião de noticiar em nossa edição de Junho, os criadores uberlandenses resolveram construir, para suas futuras exposições agropecuárias, um recinto permanente.

E si rapidamente o imaginaram, depressa também cuidaram de subscrever os fundos necessários àquele grande empreendimento e de mandar orçá-lo e projetá-lo, serviços preliminares que já se acham concluídos e a obra iniciada, sob os auspícios da Associação Comercial e Agropecuária da vizinha cidade.

Ainda não ha muitos dias, teve lugar, em Uberlândia, o lançamento da pedra fundame. tal do grandioso cometimento, com a presença do Prefeito Municipal, dr. J. A. Vasconcelos Costa e dos mais destacados dirigentes daquela associação.

Os aspectos fotográficos que ilustram nosso noticiário, apre-

Dois aspectos
do lançamento
da pedra
fundamental.



sentam-nos o Prefeito Municipal ao lançar a primeira colher de argamassa na construção do Recinto Permanente de Exposições

de Uberlândia e um grupo de pessoas presentes, entre as quais se destacam o snr. João Modesto de Sá, operoso presidente da Associação Comercial e Agropecuária e Angelino Pavan, J. Severino Duarte, Nicomedes Santos, Said Chacur, Luiz Finoti e João H. Daher, dirigentes da prestigiosa associação e outras personalidades uberlandenses.

INDO A UBERLÂNDIA

HOSPEDE-SE NO

PÁLACE HOTEL

AVENIDA FLORIANO PEIXOTO

UM GAVIÃO,

estranho e assíduo freguez do carro restaurante

Para o viajante que, pela primeira vez, regressa do Triângulo ou de Goiás, rumo de São Paulo, ao passar Igarapava e aproximar-se de Japuí, uma surpresa se reserva, assim como tem ocasião de presenciar um espetáculo curioso.

E' que entre Japuí e Ituverava, o carro restaurante do comboio recebe um curioso visitante e o mais estranho freguez, chamando a atenção dos que não viajam, por ali, pela primeira vez e atraindo a curiosidade daqueles estreates a que, acima, aludimos.



Foi o Chico que, encarregado do vagão restaurante, com certos e decisivos pendores para domador, conseguiu domesticar quasi um grande gavião "caracará", aliás dos mais ariscos e carnívoros da espécie.

Certa vez — contou — ao atirar uma "muchiba" (nervura de carne), para fóra do carro, viu uma grande ave pular sobre ela, antes que a mesma tivesse atingido o leito da estrada, apa-

nha-la no bico e continuar o vôo.

De então para cá, sempre o gavião aparecia no momento exato da passagem do comboio e ele dava-lhe carne crua.

Hoje, afirma, está tão manso que chega a apanhar a carne quasi à sua mão!...

— "E não a apanha dessa forma — responde a quem lh'o pergunta — porque "só si ele não fosse gavião"!...

E, todas as tardes, o esquesito freguez do carro restaurante da Mogiana vem receber o seu jantar, para divertimento dos passageiros...



Do alto - O gavião ao aproximar-se do vagon. O carro restaurante, vendo-se, no primeiro plano, o domesticador. O extranho freguez ainda voando alto.

Exposição-Feira de Reprodutores Registrados

De 13 a 21 de Novembro vindouro, no Parque da Água Branca, em São Paulo, realizar-se-á uma Exposição de Reprodutores Registrados.

As inscrições para esse certame, que é promovido pelas Associações de Registro Genealógico do Estado e patrocinado pela Secretaria da Agricultura, estão abertas desde o dia 20 do corrente, podendo ser feitas no Departamento de Produção Animal, à Avenida Água Branca, 455, em S. Paulo.

Solicitando a cooperação das Municipalidades ao grande conclave, a Secretaria da Agricultura enviou aos prefeitos paulistas o seguinte ofício:

"Senhor Prefeito Municipal.

Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria que será realizada nesta Capital, no Parque da Água Branca, no período de 13 a 21 de Novembro do corrente ano, uma Exposição-Feira de Reprodutores Registrados, promovida pelas Associações de Registro Genealógico com sede no Estado e patrocinada pela Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

As inscrições para a Exposição-Feira em apreço estarão abertas a partir do dia 20 do corrente mês, sendo aceitas as inscrições de bovinos, equinos, asininos e suínos, bem como ovinos e caprinos, mediante o pagamento da taxa pre-estabelecida, de Cr\$ 20,00 por cabeça para bovinos, equinos e asininos, e de Cr\$ 5,00 para suínos, ovinos e caprinos, excetuando-se os lactantes, que estão isentos do pagamento de taxas.

As inscrições poderão ser feitas na sede do Departamento da Produção Animal, à Avenida Água Branca, 455 (Secção do Fomento da Produção) ou nas várias Associações de Criadores, de S. Paulo.

Como de praxe, os snrs. criadores serão visitados por técnicos deste Departamento afim de inspeciona-



*Tratando-se de sua vista
lembre-se da Casa da Boa Visão*

A Nova Otica

PRAÇA RUI BARBOSA N.º 35-A — Predio Joquei Clube



SENHOR CRIADOR :

Não marque mais com ferro em brasi o gado de sua criação, pois desse modo estraga-lhe o couro e o faz sofrer.

USE O "MARCAFRIO"

Representantes exclusivos para todo o Brasil,

Empresa Mineira de Indústrias Rurais Ltda.

Endereço Teleg.: EMIRTADA - Caixa Postal. 306

Rua Tupinambás, 717 — Belo Horizonte

rem os animais a serem apresentados na Exposição.

Estou certo de que Vossa Senhoria emprestará a sua valiosa colaboração em favor do brilhantismo desse certame e para o que solicito desde já as suas providências no sentido da sua divulgação pela imprensa local e outros meios ao alcance dessa Municipalidade.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e distinta consideração. a) Plínio Pompeu Piza, Presidente da Comissão Organizadora Executiva".

O edifício próprio do Comércio e Indústria

abrigará a sua Inspeção Regional nesta
zona e a agência local

Na história da ação e da influência cooperadora do Banco Comércio e Indústria no engrandecimento da economia mineira, dois acontecimentos marcantes deram-se neste mês e nesta zona beneficiando e conferindo à nossa cidade o lugar de destaque que merece pelas suas extraordinárias possibilidades.

Esse Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais à cuja frente se encontra, há vinte anos, a figura marcante do seu presidente, dr. Cristiano França Teixeira Guimarães, fazendo dele, em pouco tempo, o grande estabelecimento de crédito que hoje é, vem de inaugurar o seu edifício próprio nesta cidade e



Paulo Cavalcanti

de criar uma Inspeção Regional com sede em Uberaba, a ser brevemente instalada no novo e imponente prédio de três pavimentos.

A magnífica sede, cujos aspectos exterior e interiores damos em clichés, está situada à Rua Manoel Borges, no centro da cidade portanto e foi iniciada de Outubro do ano passado, terminada em Agosto último e instalada a 14 de Setembro expirante.

O CONSTRUTOR

Realizou-a, empreitando, dirigindo e fiscalizando a sua construção, o ilustre engenheiro civil, dr. Alberto Ferreira, a cuja competência e honestidade profissional acham-se entregues, em uma boa parte, as grandes construções citadinas, tal como, ha pouco, a do edifício próprio do Banco Mineiro de Produção.

Ao lado - O edifício próprio do Banco Comércio e Indústria, em Uberaba.



Banco

A DIRETORIA DO BANCO COMERCIO E INDUSTRIA

Um pugilo de grandes figuras da finança mineira dirige os destinos do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, tendo, à sua frente, esse ilustre mineiro a que nos referimos já, no início deste noticiário. Vale a pena lembra-las, quando acontecimentos de tal relevância ocorrem nos cenários da cidade e da região. São eles os snrs. drs. Candido Lara Ribeiro Naves, Gudesteu de Sá Pires e Tomaz de Andrade, competências em nossas finanças e, para afirma-lo basta dizer que, chefiados por Cristiano Guimarães, conseguiram fazer do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais a maior organização bancária par-



Dr. Alberto Ferreira

titular do País e uma das maiores da América do Sul, vindo em abono dessa assertiva o seu quasi milhão de contos de depósitos.

O PRIMEIRO INSPETOR E O NOVO AGENTE

O primeiro inspetor regional da circunscrição do Banco Co-



Interior do prédio, em um aspecto do salão principal da Agência.

mércio e Indústria, criada para esta zona, é o snr. Paulo Cavalcanti, recém-nomeado. Era o agente, em cuja gestão se projetou e construiu o novo edifício. Foi uma promoção justa pela folha de serviços desse funcionário e acertada pelas relações e simpatias com que conta

em toda a zona, cujos negócios vae superintender. Vem substituí-lo, à frente da agência local do Banco Comércio e Indústria, o snr. Geraldo Magela de Oliveira, zeloso funcionário que ocupava igual cargo na cidade de Formiga e que aqui já se encontra, em nosso meio.

Casa Aurélio

Vendas por atacado, de Sal,
Café, Querozene, Assucar,
Fumo e Banha.

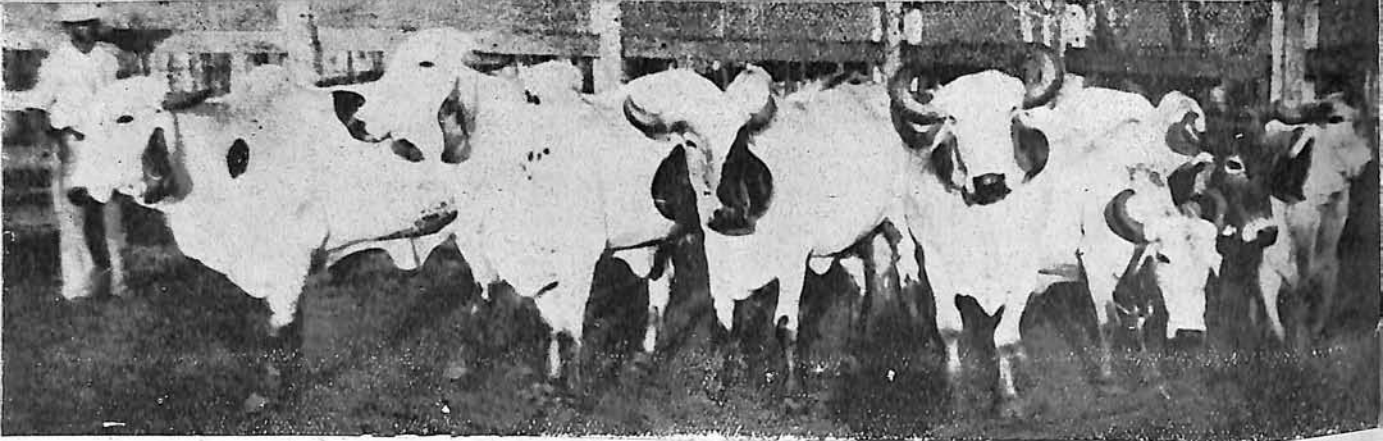


Aurelino Luiz da Costa

Praça Frei Eugenio, 37

FONE, 1066

UBERABA — MINAS



Mirassol, adiantado Município da araraquarense, é um dos principais centros pecuários do Estado de S. Paulo.

Ali se criam diversas raças puras, de gado vacum, predominando a Gir e o tipo Indu-brasil.

Graças ao denodo e à operosidade dos criadores mirassolenses, tomou vulto em toda a região a seleção do gado, a qual propagou-se por todo o Estado.

Haja visto as constantes visitas feitas aos plantéis mirassolenses, por criadores mineiros e fluminenses, os quais têm realizado, ali, vultosas transações.

Dentre as principais propriedades pecuárias do Município de Mirassol, se destaca a Fazenda Campo, do Dr. Anísio José Moreira.

Os produtos da Fazenda Campo têm obtido inúmeros prêmios

FAZENDA

PROPRIEDADE

ANÍSIO JOSÉ



METAXAS

NAP

Município de
Estado de São Paulo

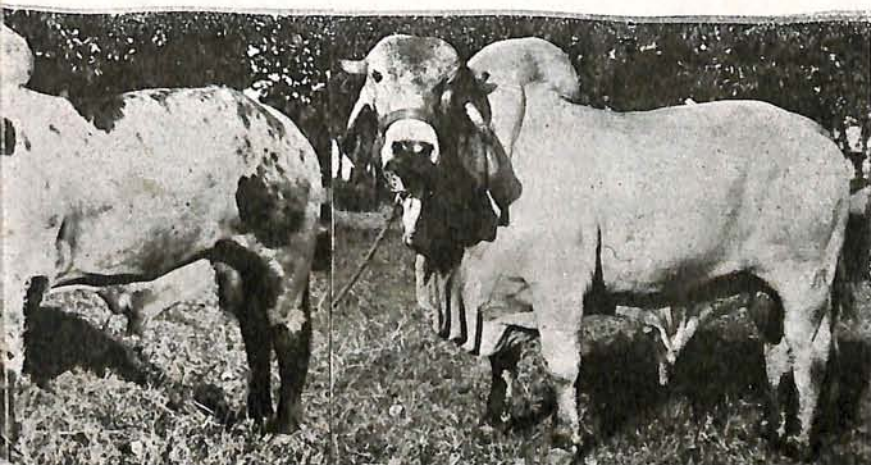




A CAMPO

DO DOUTOR

E' MOREIRA



OLEÃO

PAVÃO

MIRASOL

E. F. Araraquarense

nas várias competições em que se fez representar, destacando-se a X Exposição Nacional de São Paulo, na qual os 6 animais expostos, foram todos classificados e premiados, sendo que um deles obteve dois prêmios.

Nos clichês que estampamos nestas páginas, figuram vários lotes da raça gir.

Ao centro da esquerda para a direita, o reproductor gir ME-TAXAS, 1.º prêmio na Exposição Regional de Rio Preto. No meio, o reproductor NAPOLEÃO 2.º prêmio na X Exposição Nacional de São Paulo e Campeão da Raça na Exposição Regional de Rio Preto.

Em seguida o reproductor Gir, PAVÃO, 2.º prêmio na Exposição Regional de Rio Preto.

Nos lotes de vacas gir, figuram inúmeras classificadas nas exposições a que têm concorrido.



Um bezerro de duzentos mil cruzeiros

Entrevistando o snr. Bruno Silva Oliveira Junior que adquiriu o bezerro "MIRASOL", crioulo da Fazenda Santa Terezinha, situada no Município de Mirasol e de propriedade do sr. Giócondo Zancaner, um dos mais destacados zebuzeiros de nossa região. — Palavras de louvor à atuação de nossos criadores.

Acompanhando com interesse o desenvolvimento de todos os assuntos diretamente ligados ao progresso do país, especialmente os relacionados com o comércio, com a indústria e com a pecuária, ramos estes que tem sido sempre apoiados e estimulados por este diário, principalmente este último, hoje uma das fontes de renda mais notáveis do país, experimentamos ontem o imenso prazer de nos avistar com o snr. Bruno Silva Oliveira Junior, grande criador em Uberaba, o qual acaba de adquirir do snr. Giócondo Zancaner, em Mirasol, um magnífico espécime GIR para o seu rebanho, pela importância de duzentos mil cruzeiros. O exemplar adquirido foi o excelente bezerro MIRASOL que há dois anos nasceu na Fazenda Santa Terezinha e que é considerado o mais perfeito espécime de nossa região, por isso que possui todos os característicos da raça, como também "pedigree" impar.

O snr. Oliveira Junior é um criador de renome no município de Uberaba, lá naquela Uberaba coração do gado indú, lá naquela Uberaba maravilhosa e esplendente. O snr. Bruno de Oliveira possui naquele município uma fazenda modelar, formada de terrenos fertilíssimos e francamente calcáreos.

Fomos encontrá-lo no Hotel S. Paulo, onde se acha hospedado. Moço ainda, possuidor de uma energia que se vê exteriorizada em todas as suas maneiras, é ele bem uma demonstração real do Brasil de hoje, do Brasil que caminha, a passos de sete léguas, rumo ao progresso, rumo à perfeição.

Lhano, de maneiras chãs e bem brasileiras, recebeu-nos o snr. Bruno com aquele sorriso que faz do mineiro o mais irmão dos nossos irmãos.

Na singeleza com que nos recebeu, na sinceridade de suas expressões, envoltas sempre do entusiasmo peculiar do criador inteligente, progressista, concluímos ser ele um

abalizado conhecedor das raças indianas.

Após conversar demoradamente sobre a pecuária e os assuntos a ela concernentes, o nosso entrevistado referindo-se aos finos rebanhos já existentes no Estado de São Paulo, ressaltou o valor dos preceitos zootécnicos que os dirigem, os quais indiscutivelmente, contribuem de maneira concreta para justificar o elevado preço do bom reprodutor de ascendência e descendência conhecidas.

O snr. Oliveira Junior, aliás, de há tempos, vem visitando o nosso Estado e aqui sempre tem realizado compras que bem dizem da grandeza do nosso rebanho. Conforme ainda veiculamos outro dia, esse conhecido criador mineiro, há questão de uns dois meses mais ou menos, adquiriu do snr. Minervino Carrilho dos Santos o famoso reprodutor CA-CIQUE.

Terminando a ligeira palestra que conosco manteve, o snr. Bruno de Oliveira Junior fez as melhores referências sobre os plantéis GIR de Franca, Ribeirão Preto, Barretos, e Mirassol, elogiando de modo todo especial a firme orientação técnica de seus criadores que inteligente e denodadamente visam antes de mais nada, selecionar o elevado grau de pureza de reprodutores, garantia real e absoluta do exito que se pretende alcançar.

* * *

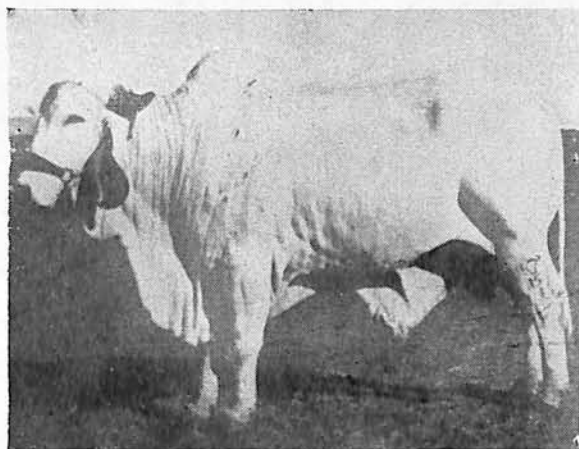
"Mirasol", que acaba de ser adquirido pela importância de 200 mil cruzeiros, pelo snr. Bruno da Silva Oliveira Jr., é apontado pelos criadores mais destacados de Barretos, como o espécime mais aperfeiçoado de todo o interior paulista. Trata-se de um reprodutor de qualidades excepcionais, de um elevado grau de pureza, razão pela qual despertou a atenção do esclarecido e competente criador uberabense, que não duvidou em pagar tão elevada importância pela sua aqui-

sição. Assim procedendo, o snr. Bruno da Silva Oliveira Jr. enriquece não só o seu já maravilhoso plantel, como também contribue de maneira decidida para o maior renome da pecuária de toda esta região. A aquisição de MIRASOL, constitui, sem dúvida, mais uma grande vitória daquele progressista fazendeiro uberabense, o que equivale a dizer, uma vitória da nossa pecuária, que passa a contar com um reprodutor de "pedigree" invejável, podendo mesmo ser apontado como excepcional.

O snr. Bruno da Silva Oliveira Jr. sempre se impôs como um criador de espírito evoluído e de grande visão. O seu plantel, um dos mais notáveis desta região, constitui um atestado eloquente de seu esforço, de seu trabalho contínuo e incansável, no sentido de aperfeiçoamento cada vez mais elevado de seu rebanho, obedecendo aos mais rigorosos preceitos zootécnicos. Daí a grande importância da aquisição de MIRASOL. Adquirindo-o em terras bandeirantes, o seu novo proprietário vem também demonstrar a que grau de desenvolvimento atingiu a pecuária do grande Estado litorâneo, cujos destinos estão entregues a um dos maiores entusiastas da criação do gado zebu no Brasil, e grande amigo de Uberaba, o exmo. snr. dr. Fernando Costa, que vem dando todo o apoio aos criadores paulistas, incentivando-os a prosseguir na grande empreitada a que se propuzeram de implantar a criação do mais perfeito tipo de gado do país, o vitorioso zebu. outrora tão combatido.

De "A Folha", Rio Preto

N. R. — "Mirasol" é um garrote de alta estirpe, filho de Índio e Vidraça, raçadores da melhor linhagem e provenientes do plantel do grande criador paulista José Amêndola, a que se refere na antevista acima.



CAMPEÕES QUE SE ALIMENTAM COM OS PRODUTOS DA



(Cópia de atestado)

Ribeirão Preto, 15 de Julho de 1943

À PRO - PECUÁRIA
INDÚSTRIA DE FORRAGENS EQUILIBRADAS LTDA.
Rua Paula Souza, 290
SÃO PAULO

A pedido do nosso prezado amigo e seu Representante Sr. J. B. Paula Moura Mattos, atesto, que sempre alimentei o meu plantel com os seus já conhecidos produtos ENGORDA, TERNEIRO, REPRODUTOR EXTRA e EQUINA. Ainda agora acabo de obter os títulos de Campeão da Raça Gir, com o meu touro "Brasileiro" e o Bezerro "Caranguejo", que foram sempre tratados com as forragens de sua fabricação.

Sempre comprei os seus produtos e hei de comprá-los sempre, pois acredito serem os únicos capazes de melhorarem os rebanhos, quer no seu desenvolvimento, quer na sua engorda, quer também para melhorarem a pelagem, etc.

Na qualidade de antigo criador aconselho a todos os criadores que adquiram os seus produtos.

Sem mais, firmo-me com estima e consideração,

a) Henrique Cardoso

(Firma Reconhecida)

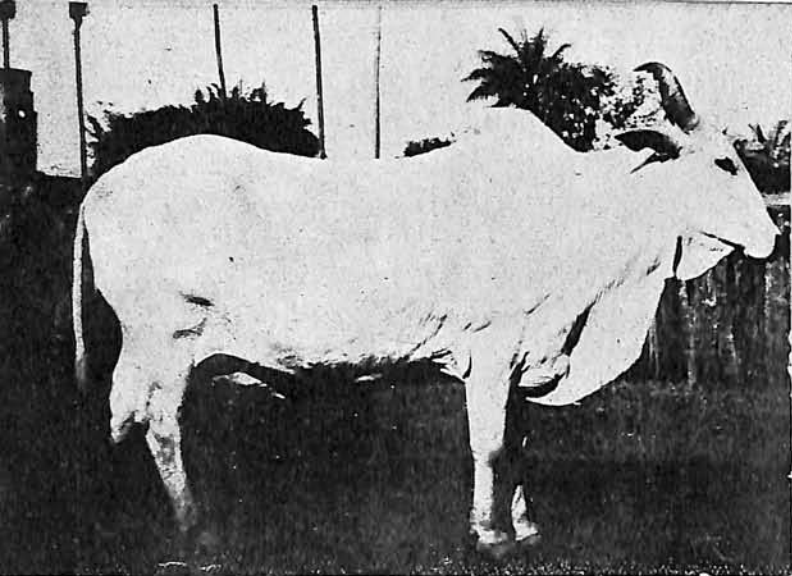
"PRO - PECUÁRIA"

INDÚSTRIA DE FORRAGENS EQUILIBRADAS LTDA.

A Maior Organização no País, Especializada Exclusivamente em forragens

RUA PAULA SOUZA, 290 - Telegramas: "PECUÁRIA"

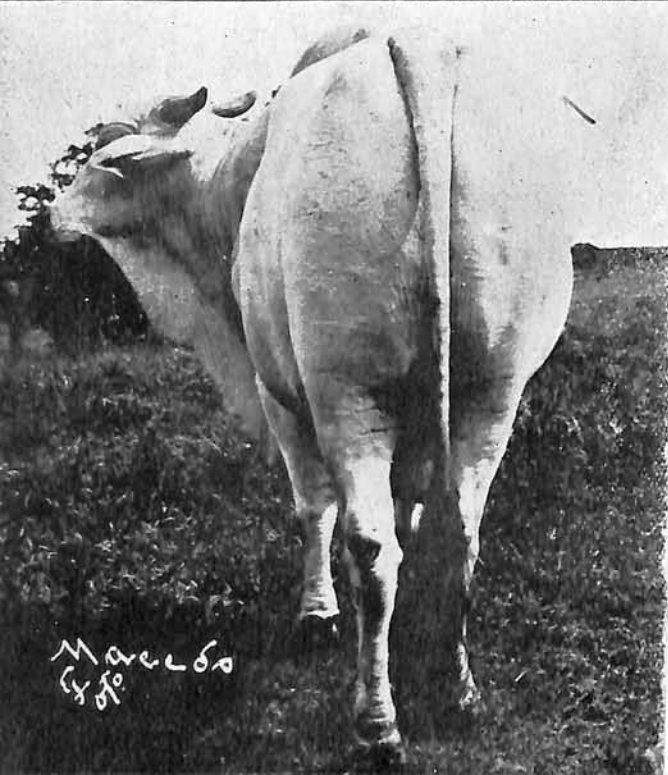
Telefones: Gerencia: 4-3057 — Vendas: 4-3022 — Despachos: 4-3052 — SÃO PAULO



← Ao lado — a vaca Nelore, **GOIÂNIA**, com 7 anos de idade, uma das reprodutoras da fazenda.



Ao centro — O excelente reprodutor CRUZEIRO, inscrito no Registo Genealógico, é um dos cabeças do plantel.



FAZENDA

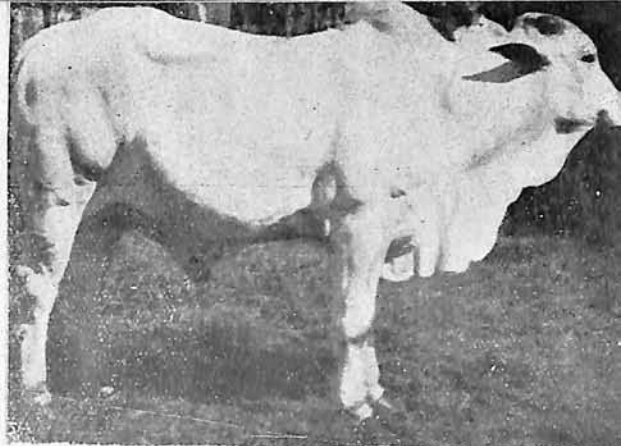
Um dos mais notáveis planteis NELORE da região, numeroso e relacionado, em progresso e oriundo das mais puras fontes do Município e de outros Estados. Dele saíram vários 1^{os.} e 2^{os.} prêmios da sua raça na IX.^a Exposição promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro neste ano.



← A' esquerda - tres outros reprodutores Nelore do Plantel-Bombaim e B. B. C., vistos por traz, vendo-se ao lado, o seu proprietario.



A' direita - Um ótimo → grupo de vacas Nelore, no curral da Fazenda Boscobel.



↑ Ao Alto: **GURGUÊIA, GRÃ** e **CAVERNA**, três bonitas novilhas Nelore de 12 mezes de idade.

BOSCOBEL

Propriedade de

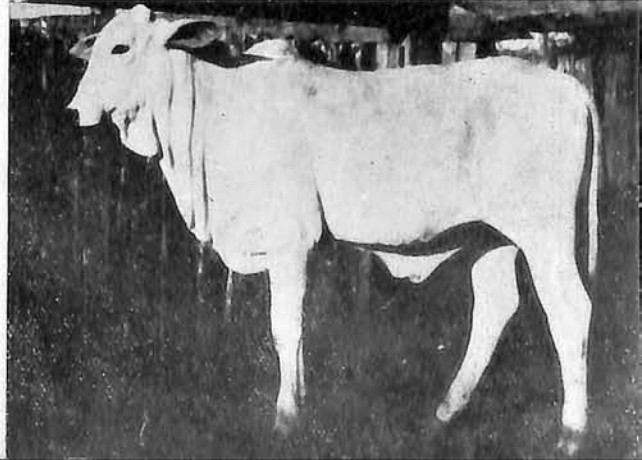
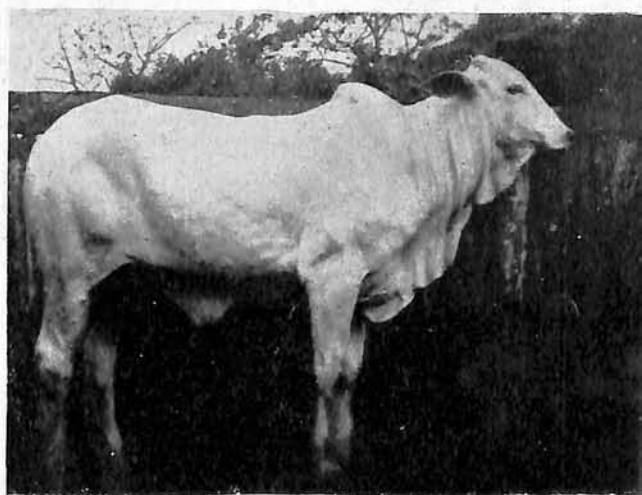
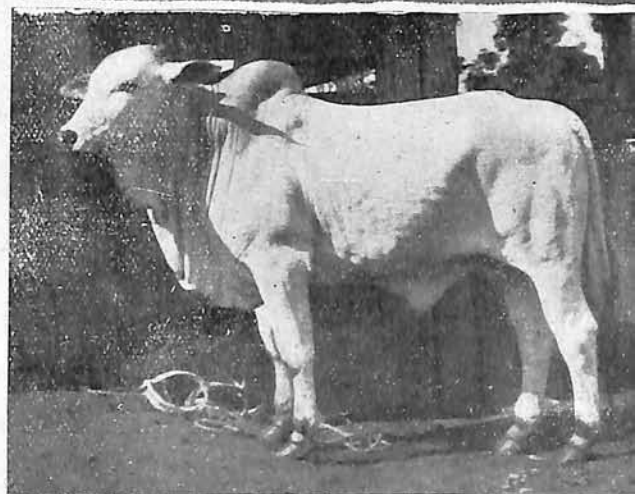
VIRGÍLIO PINTO DA CRUZ

a 15 quilômetros de

UBERABA – MINAS



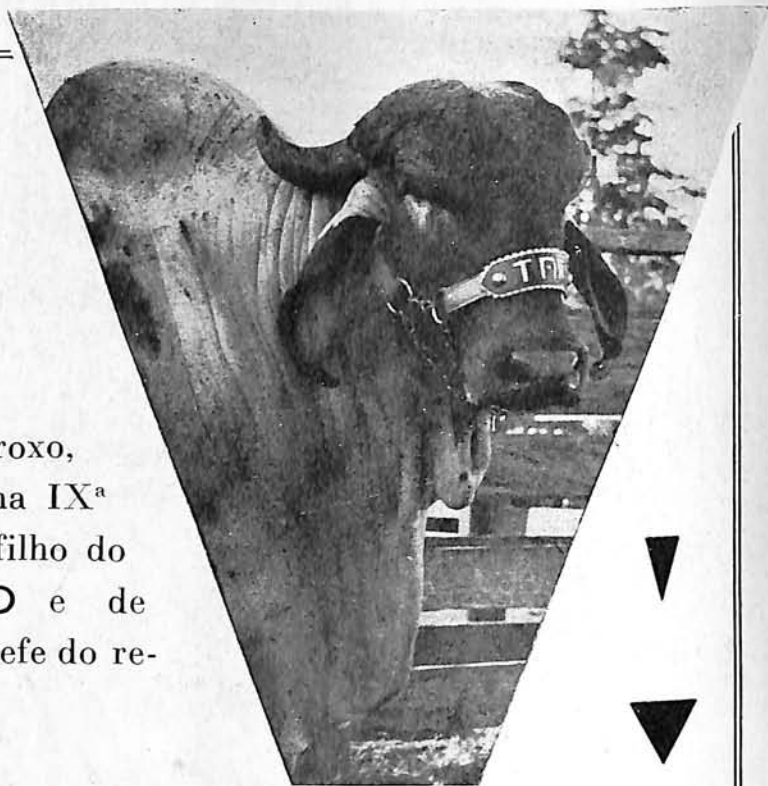
A' direita, de cima - os garrotes → **BOMBAIN** e **B. B. C.** com 24 mezes de idade e as novilhas excelentes que são **ESPANHA** e **GURGUÊIA**, ambas com 12 mezes de idade.



TATÚ

Reg. 98 - 5 anos

Puro Gir, mouro roxo,
MENÇÃO HONROSA, na IX^a
Exposição de Uberaba e filho do
famoso **BEZOURO** e de
ALEMANHA. E' o chefe do re-
banho de sua raça na



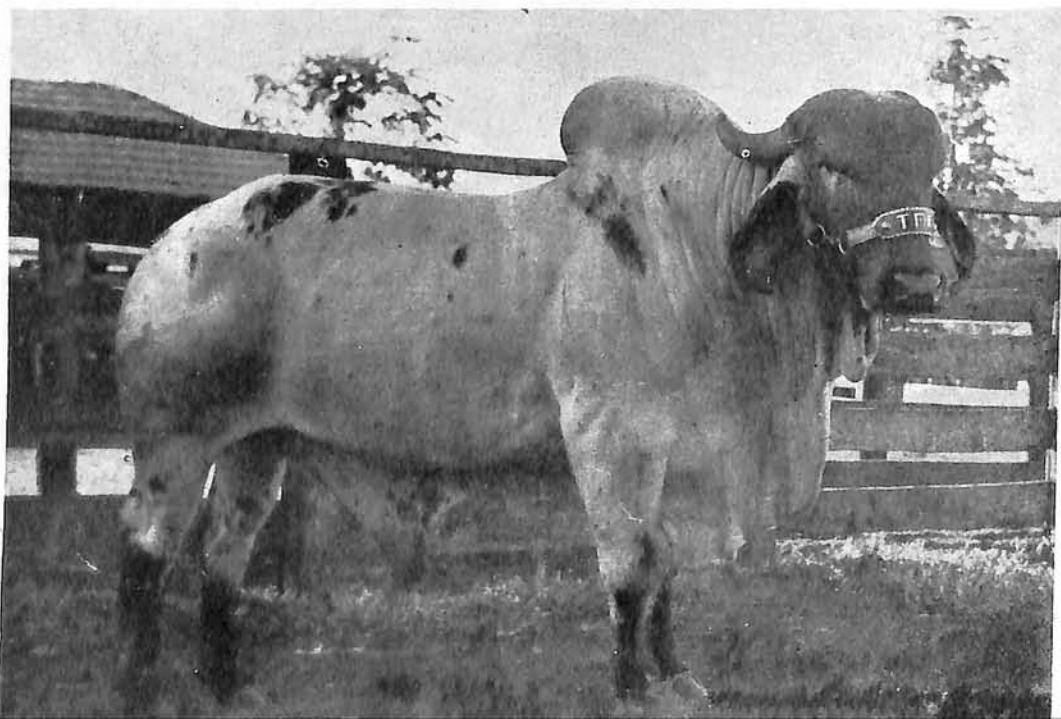
FAZENDA

MAGNÓLIA

PROPRIEDADE DE

FRANCISCO RECIFE JUNIOR

Município de UBERABA





PRINCEPE,
filho de Soberano.

*Si desejar adquirir um
reprodutor realmente
fino ou um lote de be-
zerros como estes, das
mais reputadas marcas
da Raça Gir, procure*

EURÍPEDES FURTADO

Rua Sto. Antonio - Fone 1778

Procure vê-los, sem compromisso, à

CHÁCARA DO LALAU

UBERABA

Rua São Sebastião N.º 104



DAKAR,
filho de Pachá I.

O Sacrifício das vacas nas xarqueadas e frigoríficos

Vladimir Nogueira

O recente Decreto da Coordenação, controlando a matança de vacas no território Brasileiro, foi uma imperativa e elementar providência para salvaguardar os interesses coletivos, da destruição incontestável de uma enorme riqueza disvirtuada pela imprevisão e infantilidade dos criadores e operadores. Seja o presente mais radioso, seja atualidade mais empolgante, seja a hora que passa mais imponente, nos seus vãos de riquezas, progressos conquistas, glórias ou triunfos, é certo que o passado perpetuamente nos ensina um livro aberto onde tudo se aprende. Purificando a intenção desta crônica, de transbordante brasilidade: — Recordo com admiração o acerto que demonstravam os antigos colonizadores do Brasil: “Gado. Em virtude andarem os criadores vendendo, para fora, o seu gado, com grande prejuízo dos povos, requereu o procurador do Con-

selho. a 5 de Junho de 1593, aos oficiais da câmara que determinasse “cô sarta pena que niguem levasse nenhũ guado vacuum cõ licença da Camara para o mar nem tirasse vaqua femea nehũa cõ pena de seis

TRINTA VACAS VALIOSAS!

Com três dos melhores espécimes Gir de toda a região e, quiçá, do País, a Sociedade Canadá Ltda. não se tem descuidado de sua produção futura. E' assim que, ha pouco, adquiriu cinco vacas de puro sangue Gir, a Minervino Carrillho de Castro, por 350 mil cruzeiros e 25 do Dr. Osvaldo Chateaubriand, por nada menos de 1 milhão de cruzeiros, ambas essas compras feitas na zona de Rio Preto e Mirassol, no Estado de São Paulo.

E, assim, é novo reforço de fêmeas gir puríssimas para que não se desmereça a produção de Canadá, Colorado e Rajá, da já hoje famosa marca “600”.

mil réis e, bem assim de “dois anos de degredo para a Paraíba o que o côtrario fizer e a mesma pena haverá todo morador que matar vaqua feema sem licença da Camara porquãto lhes parece bem por serviso de deos nosso senhor e hen regiêto da terra e aver multi pricação. “portanto não se deve exportar gado e, as “vaquas femeas” mais respeito ainda com elas: nem para o corte”. Fome de carne: um dos problemas municipais dos antigos era o fornecimento de carne fresca para a população. Viviam sempre às voltas com concessionários, com carniceiros e açougues. O gado ora abundava, ora escasseava. E muita gente havia que abatia suas rezes fora do matadouro, provocando questões. A 27 de Julho de 1652 atravessava-se uma crise dessas. Tanto que o governador do Conselho requereu aos oficiais da Câmara “que suas mercê mandasse por seu despacho se dese

FAZENDA MINEIROS

Propriedade de

Dídimo Ferreira Pedrosa

PORTO REAL - MINAS

Tezouro, 2 anos, G1R, chita de vermelho, filho de Indostão e Fuzarca, ambos inscritos no Registro Geueológico das Raças Indianas, respectivamente, sob nrs. 51 e 323, marca "UBA".



Reserva e Reservada

Filhas do animal importado
RAJA, marca "UBA".



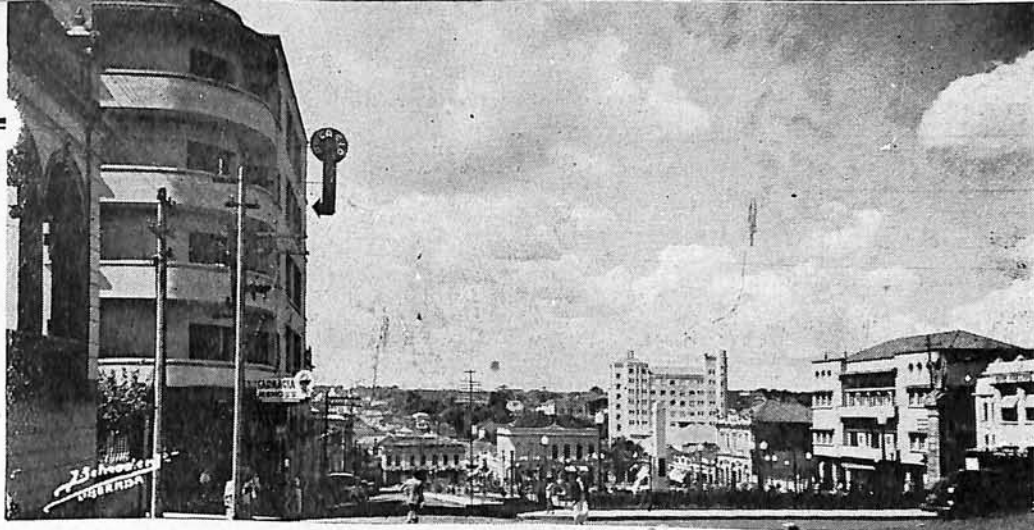
Pelo garrote TEZOURO e pelos bezerras "RESERVA" e "RESERVADA", o seu proprietário regeitou, respectivamente, as parcelas de 150 e 80 mil cruzeiro; porem, dá liberdade de novas ofertas.



carne a este povo que todos peresiam dela e fosse por presso e como o que suas mersês ordenasse e que o mesmo povo requerece se lhe dese carne que fosse a pataqua" e o dito procurador do conselho requereo de não mandasse dar por menos de doze vintens e isto "a respeito de ser o guado pouco e ruim e caro e não aver quê o venda". "Os vereadores concordaram resolvendo não por em concorrência o corte. E determinaram que o povo não peresa de fome quê cortassem estes seis mezes carne a doze vintens a

arroba todos que quizerem cortar "Tornava-se pois publico tal comércio, desde que os preços não ultrapassassem a doze vintens, isto é quatro vintens menos do cruzado porque estava o povo disposto a pagá-lo. Os oficiais da Câmara, porem achavam que não valia mais por "ser o guado pouco e ruim e caro". E que era ocasião da seca e as pastagens deviam estar deficientes. Quanto, a qualidade não seria muito, por se encaminhar a criação para as minas que já então atraíam a atenção dos bandeirantes.

E' de notar as expressões "peresiam dela e não peresa de fome" em expressão que equivale a "escassez do produto". O valor do quilo de carne computava-se então em vinte e um reis e pouco seja, hoje por aí uns Cr\$ 0,30. Falavam em seis mezes porque naquele tempo só se comia carne até o carnaval. Depois tinha-se que esperar que passasse a Quaresma. Antes disso era inutil pensar-se em tal. Leitor amigo: estabeleça um paralelo no preço do zebu e do atual, do gado de corte.



U B E R A B A

A maior expressão de desenvolvimento do Interior brasileiro, com :

40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Água, Fôrça, Luz e Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo, e delas Equidistante,

é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer que seja a sua indústria.



ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição : REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO :

220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR: DE \$700 A \$500.

CAMPANHA DA PRODUÇÃO

AO EMINENTE GOVERNADOR
DO ESTADO, FOI DIRIGIDO
O SEGUINTE OFÍCIO:

Uberaba, em 24 de Julho de 1943.

Exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares
Ribeiro. DD. Governador do Esta-
do de Minas Gerais. BELO HO-
RIZONTE.

A Sociedade Rural do Triângulo
Mineiro, na defesa dos interesses
dos seus associados e tomando em
consideração as reclamações destes,
pede permissão a V. Excia. para
apresentar-lhe as seguintes ponde-
rações:

Em virtude da campanha para
aumento de produção, a colheita
de arroz este ano foi melhor, segundo
estamos informados, que as dos
anos anteriores.

A quota de gasolina, concedida
pela Secretaria da Agricultura, para
o transporte da safra, permitiu que
esta se escoasse também mais rapi-
damente, este ano, para os armazens
das máquinas.

Estas, diante dos estoques acumu-
lados e de acordo com a procura
do artigo, tem elevado ao máximo
as suas capacidades de beneficiar.

Mas ocorre, neste momento, que
a Rêde Mineira de Viação, pela
qual se escoou grande parte do arroz
aqui beneficiado, não tem dado
vasão aos transportes pedidos, resul-
tando seus armazens estarem super-
lotados de mercadoria a transportar
estando agora o negócio de arroz
bastante frio devido a essa cir-
cunstância.

Como a Rêde não tem correspon-
dido aos pedidos dos interessados
e das entidades de classe, também
ligadas ao assunto, tomamos a li-
berdade de trazer o mesmo ao seu
conhecimento, esperando que V.
Excia. mande tomar, a quem de
direito, as providências que o caso
requer.

A AÇÃO DA S. R. T. M.

Assim também o transporte de
sal.

Temos pedidos para 10.000 sacos
a serem embarcadas em Angra dos
Reis e nossos fornecedores nos infor-
mam que há dois meses não nos po-
dem fazer nenhum embarque devido
à dificuldade de vagões.

Já reclamamos reiteradamente a
direção da Rêde e ela nos informa,
sempre, que, dentro do possível,
nossos pedidos serão atendidos, mas
o certo é que não conseguimos
desde Maio receber o sal que temos

CAMPEÃO DA AVENIDA

LOTÉRIAS
FEDERAIS
E DE
MINAS GERAIS



Italo Palazzo



Av. Afonso Pena, 179

UBERLANDIA

DIFICULDADE DE TRANSPORTE

O TELEGRAMA ABAIXO,
FOI ENVIADO PELA S. R.
T. M., À CIA. MOGIANA:

Uberaba, 1.º Setembro, 1943.

A' Diretoria Companhia Mogiana.
Campinas.

Sociedade Rural do Triângulo
Mineiro aqui sediada conseguiu com-
prar e liberar e já pagou quatrocentos
e trinta e cinco toneladas de
torta de caroço de algodão de pro-
cedência da Uzina Moinho Santista
em Ribeirão Preto v.g. destinadas
a seus associados todos residentes
neste Município pt

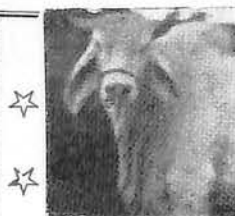
Aquela Uzina entretanto nos infor-
ma não efetuar embarques ponto
conveniente devido estação Ribeirão
Preto não lhe fornecer carros v.g.
alegando falta mesmos pt Devido
seca prolongada nossos rebanhos
estão sentindo falta pastos v.g. ha-
vendo já consideráveis prejuízos por
morte e emagrecimento gado pt
Nestas condições pedimos atenção
essa ilustre Diretoria para esse ca-
so v.g. esperando nos sejam fornecidos
diariamente até transporte completo
nossa compra três ou quatro carros
v.g. pranchas ou vagões qualquer
espécie com a maior urgência pt
Atenciosas saudações. (a) J. S.
Rodrigues da Cunha — Presidente.

encomendado para os nossos asso-
ciados à Cia. Salinas Perynas.

Esperando a benevolenta intervenção
de V. Excia. nestes dois casos,
manifestamos-lhe antecipadamente
nossos agradecimentos e nos subs-
crevemos com estima e elevada
consideração.

Cordialmente,

J. S. Rodrigues da Cunha
Presidente



SENHORES CRIADORES:

Mandem reproduzir em bronze ou porcelana os campeões de seus rebanhos e ofe-
reçam exemplares desse trabalho aos seus amigos, sociedades de criadores e organiza-
ções que velam pela prosperidade da nossa pecuária. Essa propaganda tornará
universalmente conhecida sua fazenda e o gado de sua criação.

EMPRESA MINEIRA DE INDUSTRIAS RURAIS, LTDA.

ENDEREÇO TELEGRAFICO: "EMIRTADA" — CAIXA POSTAL, 306
Rua Tupinambás, 617 — Belo Horizonte

DANÚBIO

Belo exemplar INDUBRASIL,
com 26 mezes de idade, vis-
to de perfil e de frente; é das
principais figuras de plantel
dessa raça, na fazenda de
seus proprietários.



Município de

MIRASOL

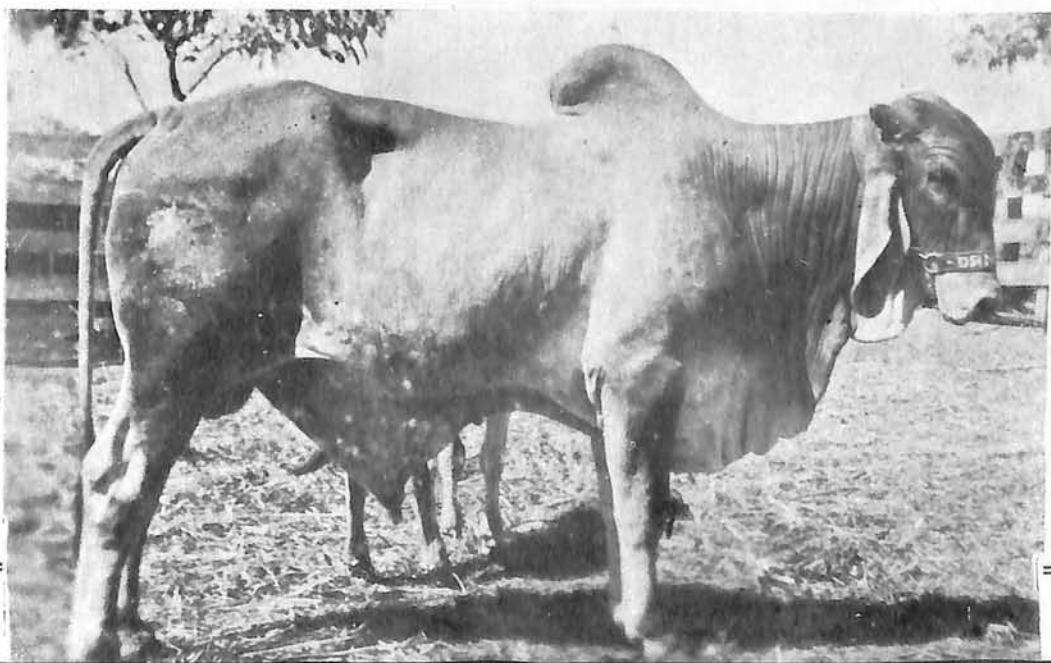
Estado de S. Paulo



FAZENDA CRUZEIRO

— PROPRIEDADE DE —

ANTONIO E CANDIDO BRANDÃO



A seleção do gado Zebú no



RELATORIO DE VIAGEM

POR

F. P. CARDOSO

Da Secretaria da Agricultura

Rancho Hudgins



Bezerros recém-desmamados ficam em currais por algum tempo, afim de aprender a comer e, também, receberem ração completa de silagem e farelo de algodão, para evitar tanto quanto possível o enfraquecimento pela desmama.

A — INTRODUÇÃO

A poucas milhas de Houston, Texas, na pequena cidade de Hungerford, está o Rancho Hudgins, onde se procede atualmente a um dos melhores trabalhos de melhoramento do gado zebú em todo o mundo.

São 5.000 alqueires de terra adquiridos e administrados pela família Hudgins, desde aproximadamente 1840. Nessa extensa gléba de terra existem atualmente 3.000 cabeças de gado zebú puro sangue, criados com o fim exclusivo de produzir reprodutores.

O início da criação do gado indiano data de 1895, quando foram adquiridos alguns animais importados diretamente da Índia. A criação progrediu e em 1923 havia no Rancho algumas centenas de cabeças com predominância de sangue Nelore. Nesse ano foram importados do Brasil 25 touros zebú puro sangue Guzerá, que custaram aos proprietários 2.000 dolares cada um. Esses animais eram todos registrados no Herd-book Zebú, com séde em Uberaba, e, aparentemente, todos eles foram criados no triângulo mineiro.

Os 25 touros Guzerá importados foram cruzados com as vacas Nelore, tendo-se obtido centenas de touros e vacas desses cruzamentos. Dentre todos salientou-se pelas altas quali-

dades um touro que chamaram Manso e que é hoje o centro de todo o programa de melhoramento.

Esse touro excepcional era filho de Aristocrata, um dos 25 touros do Brasil. Pelo certificado de inscrição, Aristocrata nasceu a 10-10-1921, e é filho do touro Barão e da vaca Argenta. Infelizmente o certificado não traz o nome do criador mas a marca no animal era OC e HZ.

B — PROGRAMA DE MELHORAMENTO

A finalidade do melhoramento atualmente em andamento é aper-

feioar um gado especializado para corte e ao mesmo tempo adaptado às condições do rancho, isto é, rústico e resistente em primeiro lugar.

Embora nos rebanhos do Texas a principal idéia no momento seja cruzar a raça indiana com gado comum ou outras raças, aproveitando principalmente a primeira geração vigorosa e bem desenvolvida, os proprietários do rancho Hudgins acreditam ser possível partindo do zebú, chegar a uma raça com apreciáveis qualidades como gado de corte.

Em vez de recorrer ao recurso da recombinação dos caracteres existentes em raças diferentes como é o caso da raça Sta. Gertrudes, no rancho Hudgins procura-se criar uma raça de corte partindo do zebú e contando com os recursos só do zebú.

O melhoramento nestas condições poderá ser conseguido de duas maneiras distintas: pela manifestação em homozigose de altas qualidades, atualmente existentes no patrimônio hereditário, mas não herdadas em conjunto, ou por uma mutação. Este segundo fator poderá ser de máxima importância no melhoramento duma raça ou poderá significar mesmo o início duma nova raça, todavia as mutações não ocorrem sistematicamente e ninguém conhece sua direção. Nestas condições não parece prática econômica recomendável pretender melhorar uma raça com base numa hipotética mutação que ainda não se deu e cuja data,



DUQUEZA, FILHA DE MANSO

natureza ou probabilidade são desconhecidos.

Admite-se portanto no Rancho que o zebu tem em sua organização cromossômica fatores duma raça de corte. Falta somente juntar esses fatores e fazer com que sejam herdados conjuntamente e continuamente.

Obtido o animal Manso com um apreciável conjunto de qualidades, o trabalho agora é fixar essas características desejáveis de modo que o conjunto seja herdado sem dissociação.

Manso não é um animal perfeito: ele mostra, é verdade, um conjunto de qualidades, mas será possível sempre acrescentar a esse conjunto outros fatores e assim, pouco a pouco, realizar o que se chama melhoramento.

O processo biológico disponível para fixar características, ou mais tecnicamente, para purificar uma linhagem é o cruzamento consanguíneo, paralelo à auto-fecundação no ramo vegetal. O que se chama em zootécnica concentração de sangue não passa duma purificação de linhagem afim de tornar homogênicos os fatores responsáveis pelas qualidades desejáveis.

O sangue de Manso está sendo concentrado de quatro maneiras diversas:

1.^a) — Obtenção de 25% de sangue de Manso — Filhos de Manso são fornecidos a vacas sem sangue de Manso. Obtem-se animais com 25% de sangue de Manso que serão utilizados posteriormente em diferentes cruzamentos.

2.^a) — Obtenção de 50% de sangue de Manso — Foram organizados 3 ciclos independentes utilizando um total de 30 touros filhos de Manso.

Cada ciclo consta de 10 lotes de 30 vacas e um touro. As 30 vacas de cada lote são mantidas sempre juntas mas separadas de outros lotes. Os touros pelo contrário são roteados.

Dando números aos lotes e aos touros teríamos a seguinte situação: no primeiro ano e segundo ano os touros 1, 2, 3, etc. estarão com os lotes ns. 1, 2, 3, etc. respectivamente. No terceiro ano o touro 1 passará para o lote 2, o touro 2 para o lote 3, e assim sucessivamente. A rotação continuará nos anos seguintes de maneira idêntica.

As vacas de cada lote são substituídas pelas novilhas, filhas do mesmo lote, tão depressa quanto possível. Assim no 1.^o e segundo ano as vacas serão todas 0% Manso, mas do terceiro ano em diante haverá cada vez mais vacas com algum sangue de Manso. A concentração de sangue continuará pela



Os mais antigos fruticultores e viveiristas do país,

Dierberger Agrícola Ltda.,

avisam que os meses de JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO,

são os melhores para se proceder o transplante de:

Amoreiras	Caquizeiros	Marmeleiros
Avelaneiros	Figueiras	Nogueiras
Ameixeiras	Framboeiras	Pessegueiros
Castanheiros	Macieiras	Pereiras
Cerejeiras	Morangueiros	Videiras

Escrevam hoje mesmo, pedindo o catálogo geral, que é enviado gratuitamente. FAÇAM SEM DEMORA AS SUAS ENCOMENDAS, APROVEITANDO A BOA EPOCA.

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48 - LIMEIRA - Est. de S. Paulo

substituição progressiva das vacas até um limite teórico de 50%.

A concentração operar-se-á pelo uso de diversos touros irmãos, filhos de Manso. Os cruzamentos serão consanguíneos mas não incestuosos.

A dosagem teórica de sangue em cada geração seria a seguinte:

Geração	Vacas	Touros	Filhos
1. ^a	0%	50%	25%
2. ^a	25%	50%	37.5%
3. ^a	37.5%	50%	43.8%
4. ^a	43.8%	50%	46.9%
5. ^a	46.9%	50%	48.5%
11. ^a	50%	50%	aproximadamente.

Cada ciclo estará completo em 11 anos e atualmente estão no 3.^o ano.

3.^a) — Obtenção de 75% de sangue Manso — O próprio touro Manso que conta agora 13 anos de idade está cobrindo 30 das suas melhores filhas.

4.^a) — Obtenção de 87.5% de sangue de Manso — Pretende-se cruzar Manso com 30 das suas melhores nêtas.

C — SELEÇÃO OU ESCOLHA

Atualmente obtem-se no rebanho cêrca de 450 bezerros machos e



OUTRA FILHA DE MANSO

outras tantas fêmeas dentre os quais escolhem-se 175 fêmeas e 25 machos para a renovação natural do rebanho.

A escolha é feita por etapas em três ocasiões distintas:

- a) na desmama, com 6 a 9 meses de idade;
- b) ao completar um ano;
- c) ao completar o segundo ano.

Os futuros touros sofrem ainda uma terceira seleção depois de conhecida a sua próle.

O critério adotado na escolha é o seguinte em resumo: observam-se em 1.º lugar: as características do sexo.

em 2.º lugar: as características morfológicas:

bom desenvolvimento para a idade;

linha dorsal réta;

corpo profundo;

corpo largo;

pernas curtas;

ossos médios.

em 3.º lugar: o temperamento deverá ser docil.

em 4.º lugar: a cor, deverá ser uma das seguintes:

steel gray { dark steel ... cinza
claro
light steel ... cinza
muito claro
silver gray ... quase branco

em 5.º lugar: as orelhas que deverão ser preferivelmente compridas. A razão de se preferir animais de orelhas compridas a outros de idênticas qualidades, mas orelhas curtas, é o desejo de eliminar todo o traço do gado Nelore que inicialmente entrou na formação da linhagem.

No caso dos machos, o processo é mais vigoroso, uma vez que se tem de escolher somente 25 animais dentre 45. Esses 25 animais sofrem ainda a prova de herança: cada um deles recebe aos 2 anos 20 vacas e a sua próle deve conter no mínimo 10% de bezerros superiores.

D — SISTEMAS DE CRIAÇÃO

A idéia de Mr. Hudgins é fornecer aos animais todas as facilidades para que eles possam revelar suas altas qualidades caso existam. Esse princípio aplica-se principalmente quanto à alimentação. As raças não se fazem pela boca, mas sem alimento abundante, um garrote não pode mostrar sua precocidade ou capacidade de engorda.

1) Vacas — Passam o verão, de Março a Outubro nos pastos de criação. Aí elas parem de Março



Tociro, filho de Manso

a Junho e são cobertas de Julho a Outubro. Os pastos têm 50 alqueires e são ocupados por 30 vacas e 1 touro. A alimentação nesse período consta exclusivamente de gramíneas naturais.

No inverno, de Outubro a Março, considerado o período de gestação, elas vão para os campos de arroz onde encontram brotos das soqueiras e eventual produção duma segunda colheita de grãos. Também encontram as palhas bastante ricas em grãos desperdiçados pelas bate-deiras. Durante esse período elas ficam soltas em grandes rebanhos de 500 a 600 cabeças.

2) Touros — Durante os 4 meses em que ficam nos pastos junto com as vacas, de Junho a Outubro, alimentam-se exclusivamente com as gramíneas naturais.

Os restantes 3 meses são mantidos em pequenos pastos, em grupos de 50 a 60 para cada 16-17 alqueires de pasto. Então recebem diariamente uma ração adicional, que consta de:

- 1 — Silagem a vontade;
- 2 — Fêno a vontade: 2 dias por semana alfafa e 5 dias capins;
- 3 — Três libras de farélo de semente de algodão por cabeça.

Tanto vacas como touros recebem ainda em cochos especiais uma mistura de 2 partes de farinha de ossos e uma parte de sal.

3) Bezerros — Nasçam de Março a Junho e ficam com as mães até Outubro, isto é, até 6-9 meses.

Alguns bezerros que merecem carinho especial pela alta linhagem, são desmamados logo que nascem e amamentados daí por diante por vacas ¼ de sangue Jersey, capazes de produzir 4 galões de leite por

dia. Uma média de 10 bezerros são criados por amas anualmente.

Aos 4 meses de idade são presos no mesmo pasto para:

- 1) — Serem marcados a fogo com as letras do Rancho;
- 2) — Serem marcados a fogo com um número individual;
- 3) — Serem tatuados na orelha com o mesmo número;
- 4) — Serem vacinados contra carbúnculo;
- 5) — Serem descornados (as fêmeas só) cortando e cauterizando os botões. As finalidades do descorno são que as reses poderão utilizar melhor os côchos e bebedouros e não se riscarem e machucarem com os chifres.

Aos 6-9 meses são desmamados sofrendo então a primeira seleção. Passam 30 dias fechados em currais para amansarem e aprenderem a comer. Depois são soltos em piquetes de 3 a 5 alqueires para 200 bezerros, até 15 de Março. Nesse período de Outubro a Março são alimentados diariamente com:

- 1 — Silagem: 25-30 libras;
- 2 — Torta de algodão: 2 libras (misturada a silagem);
- 3 — Fênos a vontade: alfafa e gramíneas.

De 15 de Março até Dezembro vão para os pastos recebendo no côcho a seguinte mistura: pó de ossos 2 partes, sal 1 parte e torta de semente de algodão ½ parte.

Nesse mês de Dezembro os animais estão com quase dois anos e em vésperas de trocar de dentes. É um período crítico em que merecem cuidados especiais. Por isso,

nesse mês, voltam para os piquetes e recebem diariamente 3 libras de torta de algodão e fênos a vontade.

Em Março voltam para os pastos, agora considerados adultos, para entrarem em reprodução, tanto fêmeas como machos.

E — INSTALAÇÕES

1) Cercas — Os pastos de 50 alqueires são cercados por cercas de 4 fios de arame farpado. Experimentaram com sucesso cerca elétricas mas seu uso é limitado às cercas provisórias.

2) Galpões — Cada pasto dispõe dum galpão de zinco coberto e fechado em duas faces. Está disposto de tal maneira a proteger os animais contra os ventos frios do Norte. O clima do Texas é curioso nesse sentido: num dia quente e calmo pode advir uma corrente de vento frio do Norte, provocando uma queda brusca de temperatura em poucas horas. E' contra essa variação brusca de temperatura que se procura proteger os animais. Ha em todo o rancho espaço coberto suficiente para acomodar as 3.000 cabeças de gado atualmente existentes.

3) Bebedouros — A água é elevada de poços por meio de bomba acionada por moinho de vento. Cada instalação serve dois bebedouros situados um em cada pasto ao lado da cerca divisora.

4) Apartadores — Depois do inverno ao redor do dia 15 de Março, é preciso separar as vacas que passaram o inverno em rebanhos numerosos nos campos de arroz. Cada lote de 50 vacas vai para seu pasto separado. Para esse trabalho extenuante, caso não houvesse instalação apropriada, existem 6 apartadores situados nos pontos mais convenientes do rancho. Nesses apartadores ha funis e corredores para tratamento dos animais.

F — ALIMENTOS E AGUA

A política do rancho é produzir tudo que for possível. Assim hoje praticamente nenhum alimento é adquirido fora a não ser em forma de matéria prima, como sementes de algodão.

1) Ensilagem — Planta-se no rancho 130 alqueires de sorgo (red top sorghum) que produz dois côrtes anuais, num total de 30 toneladas por alqueire.

2) Fênos — 65 alqueires de pastagens naturais são reservadas para fêno. Os capins são cortados uma só vez por ano e enfardados.

Por outro lado ha 65 alqueires de alfafa produzindo côrtes anuais. Esse fêno também é enfardado.

3) Torta de semente de algodão — O rancho possui uma prensa própria relativamente rudimentar para espremer o óleo das sementes de algodão. Devido a máquina ser primitiva o óleo obtido é muito fino embora o rendimento seja baixo. Por outro lado a torta é mais rica que qualquer outra encontrada no mercado: 25% de proteínas e 5,9% de óleo. Essa torta fica para o rancho em 15 dolares por tonelada, enquanto o preço corrente nos mercados é de 28 dolares por tonelada.

4) Agua — Proveniente de poços e relativamente pura. Rica em ferro e com traços de enxofre e outros elementos.

G — PROBLEMAS VETERINARIOS

Todo o gado é continuamente inspecionado por cinco empregados que percorrem diariamente as pastagens a cavalo. Nessas inspeções ha probabilidade de encontrar animais com miasas, cólica ou vermes. Nos primeiros dois casos eles mesmos tratam do animal no pasto. No terceiro caso, em que o animal se mostra magro e doentio ele é trazido para um dos currais afim de ser medicinado.

Moléstias :

1) — Carbúnculo (black leg) — Controlado 100% pela vacinação dos bezerros. Não ha dificuldade com o carbúnculo verdadeiro.

2) — Abôrto infecioso (bang disease) — Aparece raramente no rancho, por ter sido erradicado do rebanho. Pode haver uma infecção acidental apanhada através duma cerca divisora da propriedade ou

transmitida por corvos. Essas aves são consideradas prejudiciais e como tal, combatidas por meio de armadilhas que as aprisionam às centenas.

3) — Fêbre aftosa (foot mouth disease) — Não existe atualmente no país. Anos atrás alguns focos que foram imediatamente erradicados: o governo federal em violenta campanha comprou e sacrificou todos os animais doentes.

4 — Tuberculose — Todos os animais vendidos para fora do Estado são tuberculinizados obrigatoriamente. Até agora, porém, não se constatou um só caso positivo.

Parasitas :

1) — Bernes (wolves) — Não existem em quantidade apreciável no Estado e além disso não atacam muito os zebús. O gado de uma maneira geral é completamente limpo.

2) — Miasas (screw worms) — Aparecem mais nos meses quentes e húmidos localizando-se em algum ferimento ou no umbigo dos bezerros recém-nascidos. Curam com óleo especial à base de benzol e tapam a cavidade com algodão.

3) — Carrapatos — Hoje são completamente inexistentes em virtude dum programa de erradicação executado durante anos e anos. Esse programa consistiu em banhos sistematicos de todo o rebanho. Por outro lado os zebús não atraem muito os carrapatos por causa do couro grosso.

4) — Vermes intestinais — Bastante comuns nos animais adultos. São tratados nos currais com capsulas de tetra-cloreto de carbono seguido por um regime intensivo de alimentação para restaurar o animal.

5) — Moscas e mosquitos — Existem em grande quantidade, mas não parecem molestar tanto os zebús como molestar os animais de outras raças.

H — RESULTADOS COMERCIAIS

Atualmente o rancho não consegue satisfazer a todos os pedidos. Touros têm sido exportados para Cuba, Venezuela e principalmente para outros Estados como Luisiana e Flórida.

O preço médio para lotes de tourinho de 1 ano é de 150 dolares por cabeça. Animais escolhidos têm sido vendidos até por 500 dolares. Novilhas de 1 ano valem \$100 (cem dolares) e o preço de novilhas de dois anos enxertados por bom touro é de 150 dolares.

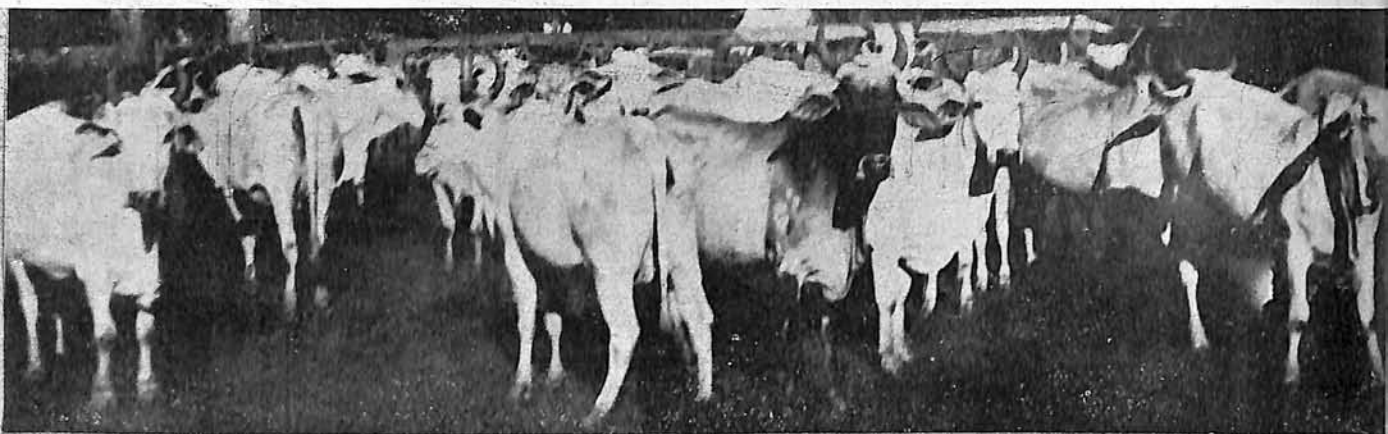
Data vênia da "Revista dos Criadores", de Setº 1940.

AVISO

De ordem do Sr. Diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas, avisa-se a todos os sócios da S. R. T. M. e aos demais interessados em inscrição de animais, que os pedidos de registro, devem ser dirigidos à esta Secretaria, para que os mesmos possam ser atendidos, por ordem cronológica, no periodo de Novembro deste ano.

UBERABA,

18 de Setembro de 1943



Outro grande grupo de vacas Nelore, da Fazenda Boscobel, Prop. Virgílio Pinto da Cruz, Uberaba.

MELHORAMENTOS DE IPAMERI

Organizou-se em Ipameri, Goiaz, excelente centro agro-pecuário daquele Estado, uma companhia de melhoramentos, com o fim precípua de incrementar as lavouras e indústrias do município.

A frente da organização, que é do maior alcance para a economia daquela próspera zona, encontra-se o ativo industrial snr. Amaro Vasconcelos que também é grande criador da Raça Gir.

ASS. ESPORTIVA E CULTURAL

A Associação Esportiva e Cultural de Uberaba que congrega em seu seio os comerciantes e funcionários públicos desta cidade, comemorou brilhantemente a 7 de Setembro corrente, o seu 16.º aniversário de uma existência de largos serviços prestados em prol do espírito associativo dos jovens uberabenses que trabalham.

A sessão cívica, em que se comemorou o grande acontecimento da vida uberabense, foi concorridíssima, tendo em seu salão de honra todos os representantes de todas as classes operosas do município, assim como suas autoridades ou seus representantes.

A sociedade cultural a que Tiradentes de Lima e Valdemar Weitzel dão o melhor dos seus esforços e a dedicação do seu sincero espírito associativo, é um padrão de esforço construtivo em favor das classes médias e de sua educação.

CRIADORES DE GADO EM TRÊS LAGOAS

O Centro dos Criadores de Gado de Três Lagoas e Paranaíba, Estado de Mato Grosso, elegeu e empossou, há dias, a sua diretoria para o período 43-44, a qual assim ficou constituída:

Presidente: Dr. Miguel Nunes. Orador: Orestes Prata Tibery. Secretário: Dr. Cacildo Arantes Júnior. Tesoureiro: Augusto Carstens. Conselho Fiscal: Dr. Onofre Queiroz, José Carlos de Souza e Tomé Arantes.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE VAREJISTAS

Em uma assembléia geral em que figurava a quasi totalidade dos comerciantes varejistas locais, em Agosto p. passado, a cidade de Uberlândia, grande e movimentado empório comercial que serve o Sul Goiano, com a assistência do Ministério do Trabalho, instalou a sua Associação Profissional dos Comerciantes Varejistas, cuja diretoria e conselho fiscal são os seguintes:

DIRETORIA — Presidente Honorário: Exmo. Snr. Dr. João Fleury — M. D. Delegado Regional do M. T. I. C.; Presidente: Alcides S. Helou — comércio varejista de tecidos; Secretário: Manoel Latrilha Vieira — comércio varejista de secos e molhados; Tesoureiro: Aristides Bernardes de Assis — comércio varejista de ferragens.

CONSELHO FISCAL — Alberto de Oliveira — comerciante varejista de secos e molhados; Oscar Miranda — comerciante varejista de armários; Fortunato Bernardes — comerciante varejista de livreria e papelaria.

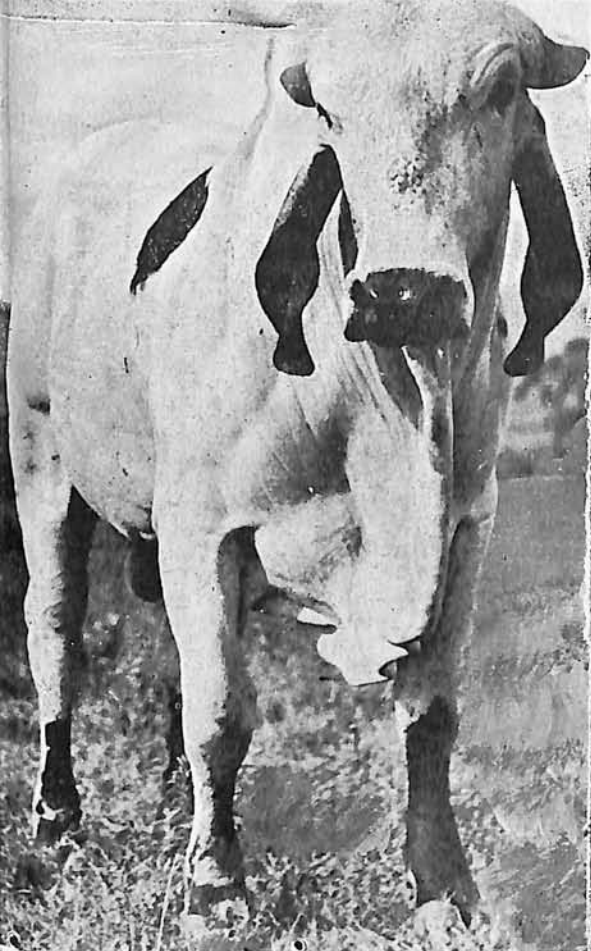
SUPLENTE, — Ovidio Gomez comerciante varejista de material elétrico; Vitalino Rezende do Carmo — comerciante varejista de tecidos; Ricardo Felice — comerciante varejista de carnes frescas; Luiz Finotti — comerciante varejista de casimiras; Mario Attié — comerciante varejista de tecidos; Jorge Ubaide — comerciante varejista de secos e molhados.

AS PAPOULAS PARA PASSOS

O snr. Joaquim de Melo Pádua, o Barão, com os snrs. Geraldo Lemos e Alfredo Carlos de Pádua, adiantados pecuaristas passenses, acaba de adquirir do sr. Jorge Pena criador em Pedregulho, 20 vacas puro gir, marca J. J., pela importância de Cr. \$1.300,00 (1.300 contos de reis).

Compraram também em Franca, do Dr. Ricardo Pinho, suas 25 vacas cabeceiras e afamadíssimas, pela importância de Cr. \$1.900.000,00 (1.900 contos de réis).

Neste grupo estão incluídas as celebres "4 Papoulas", respeitadas e premiadas nas exposições de S. Paulo, Ribeirão Preto, Uberaba e Franca.



← **TORRÊSMO**, puro gir, com tres anos de idade e 2.o PREMIO, na IX.a Exposição de Uberaba. E' filho de ARAGÃO e MANDIOCA

FAZENDA MUMBUCA

Situada a 36 quilometros da cidade

Munic. de **UBERABA**

Estado de Minas

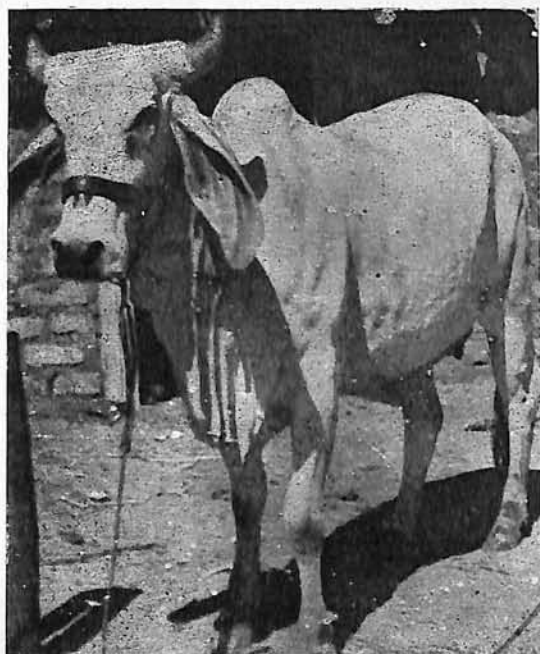
Propriedade de

PEDRO DE ARAUJO BORGES

criador e comerciante de gado zebú da afamada marca "P. 3", mantendo em uma chácara a 5 quilometros da cidade, finos exemplares de tourinhos e novilhas, á espera de visita dos interessados e faz parte da firma Rodrigues Borges & Cia., negociantes de gado em geral, para comércio.

▼
MOMO, 3 anos, indubrasil, 2.º Premio na IX.ª Exposição, registrado e filhos dos registrados PEKIM e PRINCEZA.





↙ **Branca de Neve,**

28 mezes, INDUBRASIL, 1.º premio na Exposição Pecuária de Formosa.

Sururú, Gir, reservado campeão de sua raça, na mesma exposição ↘

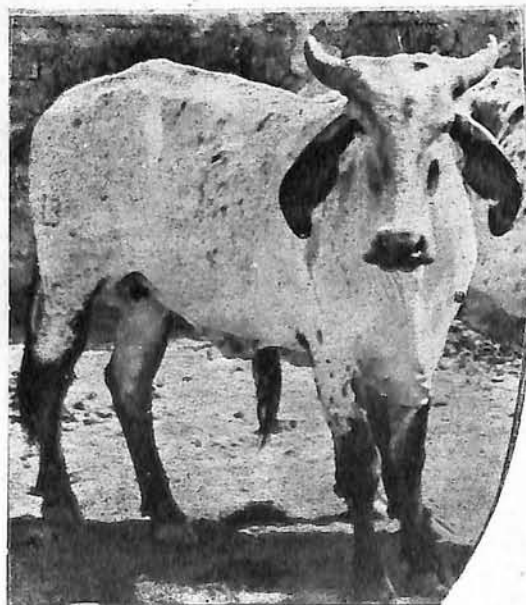


Fazenda Palmares

situada a 40 quilômetros de boa estrada de rodagem da cidade de FORMOSA, propriedade de

Jesulindo Malheiros

Mun. de FORMOSA -- Est. de Goiás



Cirenáica, ↗ 24 mezes, indubrasil, 2.º premio de sua categoria.

↙ **Singapura,** novilha gir que obteve destacada colocação na I.ª Exposição de Formosa.

A 1.^a Exposição Pecuária de Formosa

organizada para início das comemorações do centenário
de emancipação política do Município.



Canadá, campeão gir da 1.^a Exposição Pecuária de Formosa, prop. de Gabriel C. Guimarães, criador em sua fazenda de Palmital, naquele Município.

Constituiu um espetáculo inédito no nosso meio, a primeira exposição pecuária organizada no município, como parte inicial das festividades que estão sendo celebradas, em comemoração do primeiro centenário da elevação de Formosa a categoria de município.

Inscreveram-se setenta e sete (77) animais, tendo a comissão julgadora classificado 28.

A classificação foi a seguinte:

TOUROS

Campeão: CANADA' - Prop. Odilon G. Natal.

- 1.^o lugar - gir - MANDARIM - Prop. Dr. Joviano Ribeiro.
- 2.^o lugar - gir - SURURU' - Prop. Jesulindo Malheiros.
- 3.^o lugar - gir - DIAMANTE - Pedro Monteiro Guimarães.
- 4.^o lugar - gir - TOPASIO - Prop. Dr. Benigno Ribeiro.

- 1.^o lugar - Indubrasil - FARAO' - Prop. Gabriel de Campos Guimarães.
- 2.^o lugar - Indubrasil - ALVINEGRO - Prop. Eduardo de Paiva Junior.
- 3.^o lugar - Indubrasil - PIRATA - Prop. Dr. Joviano Ribeiro.
- 4.^o lugar - Indubrasil - DRAGÃO - Prop. Abineres de Moura Teles.

FEMEAS TIPO INDUBRASIL

Bezerras de sobre ano

- 1.^o lugar - PARADA - Prop. Eduardo de Paiva Junior.
- 2.^o lugar - NEGRITA - Prop. Dr. Joviano Ribeiro.

Novilhas de mais de 2 anos

- 1.^o lugar - BRANCA DE NEVE - Prop. Jesulindo Malheiros.
- 2.^o lugar - CIRENAICA - Prop. Jesulindo Malheiros.
- 3.^o lugar - ODALISCA - Prop. Abineres de Moura Teles.

FEMEAS GIR

- 1.^o lugar - SINGAPURA - Prop. Dr. Jesulindo Malheiros.
- 2.^o lugar - PRATINHA - Joaquim Gomes de Ornelas Filho.
- 3.^o lugar - CRAVINA - Prop. Joaquim Gomes de Ornelas Filho.
- 4.^o lugar - UBERABA - Prop. Dr. Joviano Ribeiro.

TIPO INDUBRASIL

Bezerras de mais de 2 anos

- 1.^o lugar - CASINO - Prop. José Guimarães.
- 2.^o lugar - MARINGA' - Prop. José Guimarães.

Bezerras de menos de dois anos

- 1.^o lugar - GOVERNO - Prop. Francisco de S. Lôbo.
- 2.^o lugar - BANDIDO - Prop. Antonio Pereira de Araujo.

Bezerras de menos de 1 ano

- 1.^o lugar - MONTENEGRO - Prop. Eduardo de Paiva Júnior.
- 2.^o lugar - GUARANI - Prop. Eduardo de Paiva Júnior.
- 3.^o lugar - AZULÃO - Sebastião Monteiro Guimarães.

O primeiro certame pecuarista serviu de uma maneira decisiva para implantar a noção exata do que representa a melhoria de raça de um rebanho. Para a segunda exposição prevê-se um sucesso animador. A experiência e os ensinamentos que todos adquiriram, contribuíram para que no futuro, possamos nos alinhar de modo condigno, ao lado dos municípios de gado tipo côrte e de raça fina.

Duas perspectivas de vulto, estão a favor da nossa zona. A instalação do Frigorífico no Triângulo Mineiro e a possibilidade franca de exportação de reprodutores para a zona norte do Estado e norte de Minas, dada a posição geográfica privilegiada que ocupamos.



Parada, sobreano, indubrasil, prop. de Eduardo de Paiva Junior.

TOURINHOS E NOVILHAS

ALVARO DE MOURA E J. S. RODRIGUES DA CUNHA

COMPONENTES DA FIRMA

SOCIEDADE MOURA-CUNHA LTDA.

TÊM À VENDA TOURINHOS E NOVILHAS INDUBRASIL DE ALTA CLASSE

FONE 1223 - UBERABA



Faraó prop. de Gabriel de Campos Guimarães, Faz. de Parmital - Formosa.

PROBLEMAS DO ZEBÚ

(Conclusão da pag. 14)

E' o meio mais indicado, no pé em que se acham as coisas, para a formação de um rebanho leiteiro, produtivo e rústico. Trata-se de um processo vitorioso em outras regiões tropicais como Trindade e Jamaica, e mesmo a Índia. Ele servirá muito bem para o povoamento de certas zonas sertanejas nordestinas, onde a exploração leiteira se apresenta mais indicada, mais rendosa do que a de corte exclusivamente. Por meio dele dá-se a constituição de reses de excelente desenvolvimento, rústicas e de bom rendimento leiteiro naquelas condições de meio, como feliz combinação das qualidades do sangue batávico para a lactação, com a facilidade

de adaptação do plasma indiano. Os municípios norte goianos de Sítio d'Abadia, Posse, São Domingos, Arraias, Taguatinga e Dianópolis, poderão, dentro de um curto espaço de tempo, garantirem o consumo de toda produção de gado de raça fina do município de Formosa, podendo-se contar, também com Januária, como mercado consumidor, porquanto já existe intercâmbio comercial com aquela praça mineira, de negociantes de gado desta cidade.

O governo municipal endereçou um projeto de decreto-lei, à alta apreciação dos órgãos estaduais, instituindo anualmente, exposições pecuárias, com a finalidade de não estacio-

nar o entusiasmo reinante no seio da classe fazendeira.

Cogita-se, de ser construído à margem da "Lagôa Feia", o futuro parque, onde os criadores formosenses exporão seus animais. Dentro de uns três anos poderá ser dado um cunho regional aos certames, o que por certo aumentará o interesse dos mesmos.

A localização das exposições do modo proposto, viria atrair para aqui, inúmeros turistas, pois a inigualável beleza da nossa Lagôa, por si só já constitui um motivo preponderante para abrilhantamento das futuras exposições de Formosa.

(Do Correspondente).

de adaptação do plasma indiano.

O outro caminho, que ousou apontar, seria uma seleção dentro da criolada-zebú mesma. Criolada-zebú onde se deparam reses notáveis pela sua conformação, seu vigor, sua precocidade. Certamente seria um processo para os criadores que não quisessem ou não pudessem continuar com a purificação do sangue zebuino, importando reprodutores caros, e nem sempre correspondendo em qualidade, ao seu valor monetário. E' uma sugestão que surgiu da observação direta e repetida da atividade pecuária do Nordeste.

A escolha dos reprodutores aqui poderia ser acertadamente norteada pelos caracteres de produção, que seriam sobrepostos à questão de pelagem, de perfil craneano, de orelha. A procura seria de animais

bem conformados no sentido do rendimento, animais de crescimento rápido, vigorosos, rústicos. Bezerros de boa saída, garrotes sadios e bem feitos naquele sentido de apresentarem mais tronco do que pernas; novilhas de boa linha de cima, com boa bacia; vacas de boa caixa, criando bem seu bezerro, e denunciando uma vocação para carne; finalmente reprodutores com a forma clássica de pipa, mantidos mesmo no tempo da escassez, engordando facilmente.

Longe estaria de ser uma raça para a competição das exposições, onde se exibem de preferência os requintes dos caracteres de exterior, e menos os de produção. Seria antes um trabalho de melhoramento para formar uma raça econômica, sob novos moldes, no sentido novo da zootecnia das raças.



“Raf” II

Com 1 ano e 5 mezes, filho de
RAF I e HIMALAIA
(Registrados na S. R. T. M.)
Marca O. 2.



Propriedade de :

Aulistaro de Freitas

e

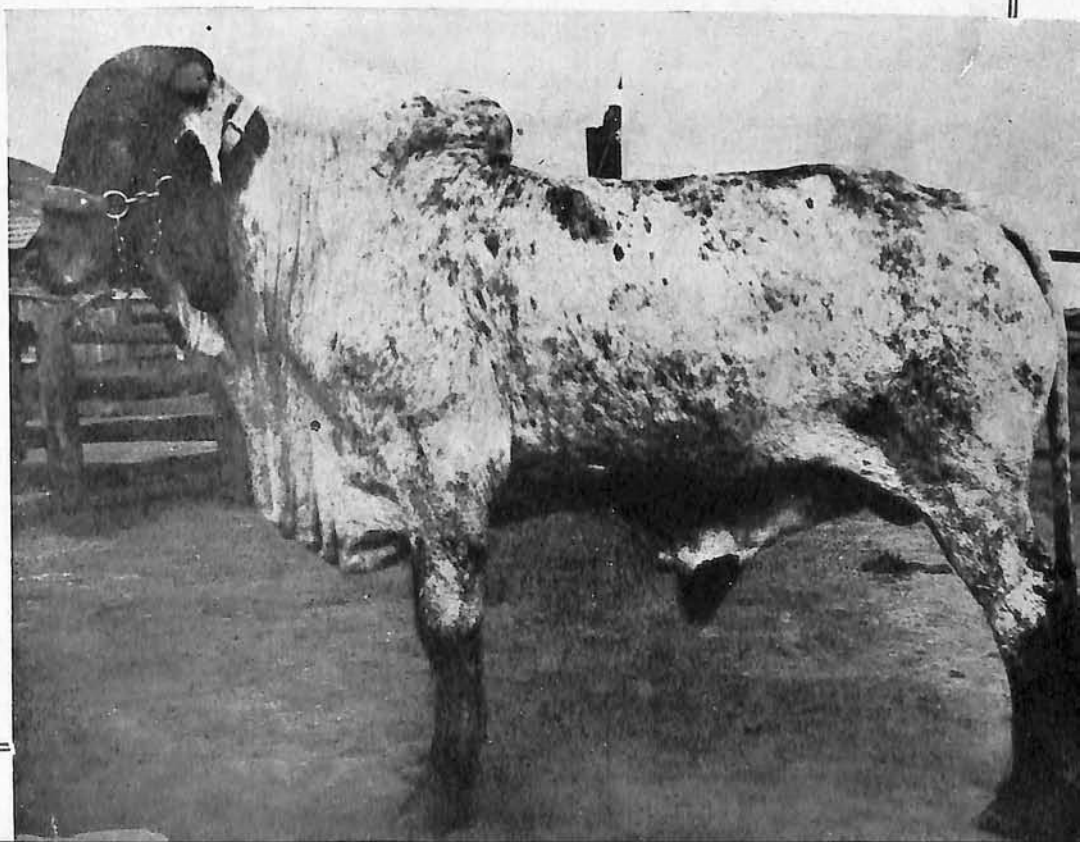
Athayde Alonso y Alonso



UBERABA

MINAS

C. M.



CARTA ROCEIRA



MÁGUA DE CABÔCO

Son Palo, Agosto - 1943

Cumpade — já viu? — Sia Rita
Num é que deu p'ra letrada?!
Lê p'rú riba, fais iscrita
Êta minina danada.

Isturdia, no serão,
Sem dá parte di acanhada
Cuntou p'ra nois essa istória
De um livro Tropa e Boiada:

"Eu vou contá pra vancêis
uma istóra naturá
que se passou c'um vaquêro
de minha terra natá.

Num rancho de páu a pique
de um engenho de farinha
morava seu Zé Vaquêro
cum sua fia Rosinha.

Seu Zé pesar de bem vêio
(tinha uns selenia janêro)
era forle no trabaio,
um valente boiadêro.

Sua grande fricidade
era a fia tão quirida
qui pr' ele representava
tudo de bom desta vida.

Ia tudo in má de rosa
naquele alegre rincão,
o vêio amava Rosinha
de todo seu coração.

Um dia do mês de junho,
mês de frio no sertão,
dia tamê de festejo,
das noitada de S. João,

se agitou tóda a fazenda.
As caboquinha bunita
apareçêro fermosa
in seus vistido de chita.

Houve grande pagodêra
e Rosinha foi sambá,
Zé Vaquêro adoentado
não pôde lhe acompanhá.

Cumo ela estava bunita!
Nem parecia rocêra:
ela era mêmo a rainha
da festa bem brasileira.

Quando ela entrou no batuque,
alegre, sorrindo atôa,
tinha jeito duma garça
se lavano na lagôa.

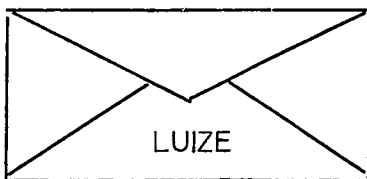
Depois de muita festança,
depois de muito sambá,
fugiu a bela Rosinha
c'o caboco Pedro Ingá.

Fugiu da terra quirida,
daqueles campos natá,
fugiu de lá pra bem longe,
lá para Minas Gerá.

No rancho de Zé Vaquêro
todos os galo cantava,
quando Zé seu cafezinho,
sem dar por nada, tomava.

Mas teve um pressentimento:
"onde estaria Rosinha?
Ah! mas é bem cêdo ainda,
tá durmino a coitadinha."

Mais o sole nas altura
mais parecia um tição,
nada da fia! não vinha
pedir, do pai, a benção.



Tremia, correndo a casa:
"Rosinha, adonde tu está?"
Silênço por tóda a parte,
seu peito pôs-se a estalá!

Rosinha tinha fugido
só pru causa dum amô,
deixando seu pai já vêiu
e o rancho adonde morô.

Chorava seu Zé Vaquêro
e cum êle a terra intêra,
mêmo o sabiá chorava
nos gaio da laranjêra.

Como é qui a pobre Rosinha
pudêra lhe abandoná,
deixando-o pru mode um preto
cum nome de Pedro Ingá.

Seu Zé qui já era vêiu,
sentiu as fôrça fartá,
saindo fóra do rancho
caiu pra não levantá.

Encostado num cumpim,
murria divagarinho,
do mêmo jeito qui a pomba
firida, dento do ninho.

Lá pras banda do nascente
a manhã se dispedia
e no fundo duma grola
a pomba rola gimia...

Um carro-de-boi passava
gemento lá no estirão,
seu Zé cum zóio choroso
se despediu do sertão.

Morreu cum sua cantiga
que descia lá da serra,
iscuilando a passarada,
abraçado á sua terra...

SETEMBRO

A LAVOURA DO MÊS

Norte. Continuam as roçadas e queimadas, bem como a colheita do algodão e da mandioca, assim como da cana, do arroz e da mamona. Fabrica-se farinha. Inicia-se a colheita do fumo, do amendoim, da melancia, do gerimum. Plantam-se todas as hortaliças. Limpam-se os cauais do baixo Amazonas e tem início a pesca do pirarucú. Limpam-se os coqueirais na Baía e enxertam-se laranjeiras, continuando as colheitas de cacau, café, milho, feijão e todas as hortaliças.

Brasil central. Semeiam-se algodão, arroz, alfafa, feijão, milho, hortaliças. Plantam-se cana, mandioca, batata doce, inhame, etc., assim como as diferentes gramíneas forrageiras, como os capins gordura, jaraguá, Rodes, etc. Enxertam-se as videiras e outras árvores frutíferas. Fazem-se ainda colheitas de café, cana, araruta, mandioca, lentilha e hortaliças.

Sul. Termo de todos os trabalhos, ainda atrasados, de preparo do solo. Desde que a estação corra favorável, não havendo mais perigo de geadas, podem ser feitas todas as semeaduras de primavera: milho, feijão, cana, mandioca, arroz, alfafa, amendoim, plantas forrageiras, etc. Na horta, continua grande a atividade, organizando-se novos viveiros, fazendo-se transplantações e semeando-se pimentões, tomates, feijões para vagens. Mudam-se os morangueiros. Enxertam-se árvores frutíferas e fazem-se vi-



30 DIAS - 1943 FASES DA LUA

Quarto crescente, dia 5

Lua cheia, dia 13

Quarto minguante, dia 21

Lua nova, dia 27

1 Quarta	S. Egidio
2 Quinta	S. Elpidio
3 Sexta	S. Aristeu
4 Sabado	S. Rosalia
5 Domingo	S. Eudoxio
6 Segunda	S. Libania
7 Terça	Ind. do Brasil
8 Quarta	Nat. N.ª Senhora
9 Quinta	S. Sergio
10 Sexta	S. Nicolau Tol.
11 Sabado	S. Teodora
12 Domingo	S. Auta
13 Segunda	S. Filipe
14 Terça	Exalt. Sta. Cruz
15 Quarta	S. Militino
16 Quinta	S. Eufemia
17 Sexta	S. Marcina
18 Sabado	S. Sofia
19 Domingo	S. Pomposa
20 Segunda	S. Evilasio
21 Terça	S. Efigenia
22 Quarta	S. Mauricio
23 Quinta	S. Tecla
24 Sexta	N.ª S.ª Mercês
25 Sabado	S. Herculano
26 Domingo	S. Calistrato
27 Segunda	S. Cosme, S. Dam.
28 Terça	S. Venceslau
29 Quarta	S. Miguel Arcanjo
30 Quinta	S. Jeronimo

veiros de laranjeiras e outros "citrus". Continuam as safras de erva-mate e café, no Paraná.

Criação. O criador deve continuar com a plantação de forragens de toda a espécie, tais como o capim elefante, o teosinto, os sorgos e as canas forrageiras, para as estações vindouras.

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Setembro são muito generosas e possuem um otimismo extraordinário. Não acreditam no mal que pode vir, pois estão sempre esperando o bem. Os homens são trabalhadores, mas nem sempre o seu trabalho é coroado de bom êxito. Honestos, bons esposos, bons pais, gostam, entretanto do jogo e de festas. As mulheres serão particularmente felizes na vida matrimonial. Práticas e sensatas, saberão tolerar os defeitos dos esposos, e os filhos que tiverem se destinarão a fazer brilhantes carreiras devido aos incentivos maternos.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Saturno; pedra ditosa — Jaspe; flor propícia — Jasmim; cores favoráveis — Negro, Vermelho, Branco e Azul-claro; Meses felizes — Março, Abril, Julho e Outubro; dia afortunado — Quinta-feira.

Para felicidade no casamento, devem procurar noivo nascido em Fevereiro, Abril, Junho e Novembro.

Seus números fatídicos são: 5, 18, 50 e 63.

"Faz. Periquito, Araraquara, 4-7-943.

... felicita-lo pela esplendida realizacao que e a revista "Zebu"... — ... encontrarão um cheque de Cr\$ 160,00 para assinaturas dos amigos constantes da lista junto...

a) Luis de Lacerda Carvalho"

"Rio do Sul (Sta. Catarina), 10 - Abril - 943.

Rogo-lhe a fineza de mandar a revista "Zebu" para o seguinte endereço: Faustino Piazero — Faz. Taió — Mun. de Rio do Sul, Est. de Sta. Catarina...

a) Adolfo Konder"

"S. Domingos (Minas), 3 de Maio de 1943.

... da excelente revista "Zebu" e como sou criador e gosto muito de gado, peço o obséquio de mandar-me uma assinatura...

a) Antonio Paulino Prates,"

"Agua Limpa (Mato Grosso), 16-6-943.

A presente tem por fim pedir-lhe, com interesse, remeter-me os números da sua excelente revista "Zebu", em correspondência simples, para...

a) Martinho Rágio Barbará"

"Morrinhos (Goiás), 13 - Abril - 943.

... pagamento anual da revista "Zebu". Tenho gostado muito e muito interessa para mim a assinatura, podendo crer que continuarei sempre...

a) João Alves de Amorim"

"Belo Horizonte, 16 de Junho de 1943.

... iniciando minha criação de gado de raça e, com pouca prática no assunto, desejo tomar uma assinatura da sua bonita revista "Zebu"...

a) Raimundo Alves da Silva"

"Barra do Pirai (Est. do Rio), 24/6/943.

Interessando-me pelos assuntos veiculados por essa revista, solicitaria me fossem remetidos os numeros atrazados, assim como uma assinatura para o corrente...

a) Paulo Fernandes"

"Catalão (Goiás), 22 de Maio de 1943.

... números da revista "Zebu" comunico que muito me interessei por uma assinatura da mesma. Envio-lhes um cheque de n. 131.457, no valor de...

a) Rivalino Rosa"

"Ibitinga (S. Paulo), 19 - Maio - 943.

... venho recebendo, com bastante regularidade sua muito apreciada e util revista "Zebu", inclusive os números... — ... pagamento da assinatura...

a) José Pereira Bueno"

"Passo Fundo (R. G. do Sul), 24-12-943

... remeto a importância de Cr\$ 40,00 para uma assinatura anual da sua revista "Zebu", para o seguinte endereço: Antonio Bitencourt Azambuja...

a) Mario Araujo"

"Itumbata (Minas), 9 de Abril de 1943.

... o cheque n. 64.1263, da importância de Cr\$ 40,00, para ser empregada em uma assinatura anual da revista de agricultura e pecuária "Zebu"...

a) Alcides G. Junqueira"

"Pirajuf (S. Paulo), 21 de Maio de 1943.

... da revista "Zebu" de que V. S. é diretor. Tive a melhor impressão da mesma e, para uma assinatura, lhe remeto um cheque a s/ favor, contra o Banco...

a) P. Rocha Braga"

"B. Alegre (Goiás), 28 de Abril de 1943.

Envio-vos a importância de Cr\$ 40,00, pelo correio, para pagar a assinatura da revista "Zebu", por um ano, a qual deverá vir para este endereço...

a) Tito Teodoro Barbosa"

"Rio de Janeiro, 2 de Março de 1943.

... revista apreciada "Zebu", solicito suas providências, afim de que possa receber a referida publicação sem interrupção, o que, desde já, muito...

a) Francisco G. Valério"

"Fortaleza (Mipás), 17 de Abril de 1943.

Junto a esta remeto a quantia de Cr\$ 120,00 para três assinaturas da revista "Zebu". Uma, a nossa; as duas restantes deverão ser enviadas...

a) Hugo de Medeiros Seixas"

"Viradouro (S. Paulo), 29 de Abril de 1943.

... uma assinatura da revista "Zebu", a começar já, desde o n. 10, para o que segue a importância de Cr\$ 40,00 sob registro, para me ser enviada...

a) Manoel Crisóstomo"

"Carpina (Pernambuco), Junho - 943.

... peço remeter todos os números de 1942 e confio nas vossas providências sobre a assinatura durante este 1943, para o que remeto a importância...

a) Eurico Gonçalves Guerra"

"Pereira Barreto (S. Paulo), Junho - 943.

... em vale postal, a importância de Cr\$ 40,00 para que me seja enviada uma assinatura anual da revista "Zebu", a partir de Abril último...

a) Shinsuke Ynassa"

"Salvador (Baía), 24 - Novembro - 943.

... e havendo conhecido o precioso e útil órgão dessa sociedade — "Zebu", desejo possuir os exemplares publicados e, bem assim, os porvindouros, em assinatura...

a) Nivaldo de Borba Sena"

"Urutai (Goiás), 23 - Fevereiro - 1943.

... sob registro, com valor, remeti-lhe Cr\$ 40,00, destinados ao pagamento de uma assinatura anual dessa sua util revista de pecuária.

a) Raul Germano de Souza"

"S. Paulo, 5 de Abril de 1943.

o qual acrescido das despesas bancárias, servirá para pagar...

Ficarmos agradecidos si continuassem a enviar sua revista, pois vários criadores a procuram, aqui conosco.

Atenciosamente

a) Artur Viana & Cia. Ltda."

"Penêlo (Alagôas), 27 de Julho de 1943.

Estou anexando um cheque de 40 cruzeiros a favor de VV. SS. e peço-lhes a fineza de anotar uma assinatura da sua revista, por um ano, devendo ser endereçada a...

a) Luiz Luna."

"S. Miguel dos Campos, Agosto de 1943.

... estou enviando, em vale postal, a quantia de quarenta cruzeiros, para uma assinatura anual de sua conceituada revista "Zebu", a qual deverá ser enviada, sob registro...

a) José Nogueira."

“Campos (E. do Rio), 21 de Novembro de 1942.

Anexo encontrarão VV. SS. o nosso cheque de n. 661.987, contra o Banco do Brasil, para pagamento de uma assinatura da apreciada revista “Zebú”.

a) Otávio Crisóstomo”

“Bocaiuva (Minas), 15-6-943.

Junto à esta vem um cheque de Cr\$ 50,00 correspondente a uma assinatura anual da Revista “Zebú”, pedindo o favor de enviar-me.

a) Cônego Pedro Hendrick”

“Anápolis (Sergipe), 12-12-942.

... minha assinatura de “Zebú”. Tenho o prazer de felicitar V. S. pela maior divulgação de sua apreciada revista de que pode contra sempre como assinante...

a) dr. João Matos Carvalho”

Riacho dos Machados, 26 de Abril de 1943.

... a importância de quarenta cruzeiros para uma assinatura anual da revista “Zebú”, de vossa direção esclarecida, acuso o recebimento...

a) Carlos de Albuquerque.

“Inhumas (Goiás), 29 de Junho de 1943.

... por meio desta lhe enviar 40 cruzeiros para a assinatura da revista “Zebú” que já estou recebendo desde há tempos, com satisfação...

a) Cirilo Heitor de Paula”

“São Paulo, 13 de Julho de 1943.

Tendo lido o n. 12 do mês de Junho dessa conceituada revista e, interessando-me em ser assinante da mesma, venho por meio desta solicitar a V. S....

a) Hernani de Campos Seabra”

„Ipameri (Goiás), 14 de Abril de 1943.

... anexar à presente 1 cheque contra o Banco do Brasil e a s/ favor, e que se destina à cobertura da assinatura anual da revista “Zebú”, para esta cidade.

a) Amaro Vasconcelos”.

“Castro (Paraná), 10 de Junho de 1943.

... assinante da sua util revista “Zebú”, não tenho recebido regularmente os últimos números e, por isso, peço providenciar o respeito, fazendo...

a) Sebastião Doria”

“Pres. Prudente (S. Paulo), 10 - Julho - 943.

... para pagamento de uma assinatura da revista “Zebú”. Na expectativa de poder considerar-me, desde já, assinantes dessa importante revista, nos...

a) J. Armelin & Irmãos”

ENTREGUE SUA PUBLICIDADE A UMA REVISTA COMO ESTA:



Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

QUE, DE TODOS OS ESTADOS,

RECEBE PEDIDOS DE ASSINATURA:

Avaré (S. Paulo), 10 de Junho de 1943.

... destinam-se a uma assinatura da revista “Zebú” para o snr. Hamilton Perlingeiro, digno gerente do Banco do Brasil, nesta localidade...

Saúds. (a) Dante Tezza”

“Morsing (E. do Rio), 13 - Fev.º - 943.

Tomo a liberdade de remeter a V. S. a importância de 40 cruzeiros, quantia correspondente a uma assinatura do precioso e útil órgão dessa sociedade...

a) Fernando Yung”

“Cruz Alta (R. Gr. do Sul), 7 de Julho de 1943.

... por objetivo da presente solicitar de V. S. o n. 10 de sua proveitosa quão útil revista “Zebú”, o qual, talvez, se tivesse extraviado no correio, uma vez que...

a) Marcos Prado Costa”

“Jequitinhonha (Minas), 25 - Maio - 943

... exemplares da sua bem elaborada e interessante revista “Zebú”... Interessando-me pela sua leitura, desejo tornar-me s/ assinante, motivo pelo qual...

a) Hildebrando Martins.

“Bicas (Minas), 16 de Junho de 1943.

... a remessa de dois números de sua conceituada revista “Zebú” de Maio e, sobre a mesma venho apresentar as minhas felicitações pela boa...

a) Leopoldo Costa Sobrinho”

“Rio de Janeiro, 16 de Março de 1943.

Juntamos um vale postal de Cr\$ 120,00, para assinaturas de sua revista “Zebú” que deve ser remetida para os seguintes endereços:

a) Pedro Carvalho”

MALUCO

PURO GIR - 2 1/2 ANOS



Filho de "Bezouro" e "Beleza", ambos puros registrados e oriundo do plantel do saudoso cel. Antonio Jacinto, de Franca. Propriedade de MACHADO, Ribeirão Preto.